

NÃO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3712/3730/3735

BISSAU

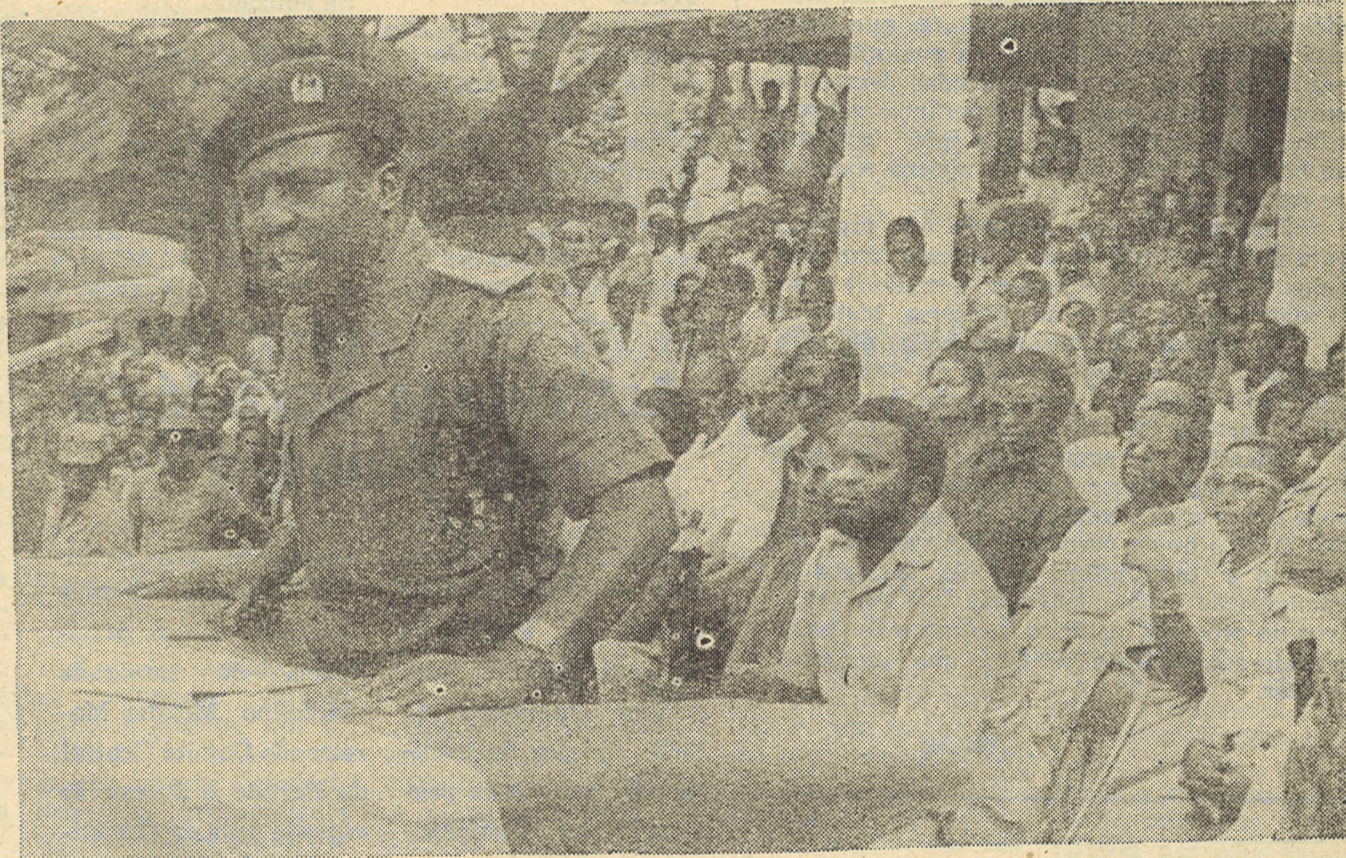
DOIS ANOS DE JUSTIÇA E DIGNIDADE

As comemorações do segundo aniversário do 14 de Novembro, assinalado no passado domingo em todo o território nacional, mas cujos actos centrais realizaram-se no Gabu, constituíram uma jornada de reflexão e de tomada de consciência do povo em geral para a situação difícil que o país enfrenta.

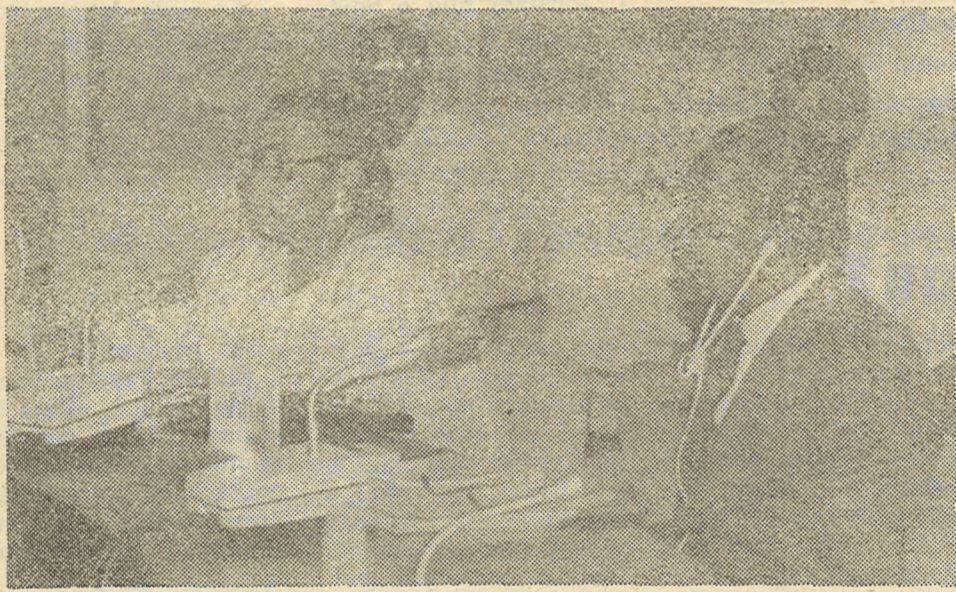
Nas palavras do Comandante João Bernardo Vieira, que se dirigia a uma enorme multidão que o recebeu em festa, tratava-se de um acto solene e de grande importância na vida do nosso povo, pois festejava-se nessa data dois anos de justiça e de dignidade, dois anos de igualdade de direitos para todo o povo guineense.

Mas, também, dois anos em que o povo pôde viver em paz, sem massacres ou prisões arbitrarias, para poder trabalhar para o avanço da economia nacional.

O Comandante Kabi, nas palavras do Presidente da comissão preparatória das comemorações, camarada Nicandro Barreto, levou ao povo orientações para a nossa vida e para o avanço do nosso trabalho, o que os homens grandes apoiaram e encorajaram na pessoa de Aladje Mamadi Injai e que o Presidente regional, camarada Malam Bacai, agradeceu com um «djarama» ao CR e à direcção do Partido. (Ver Centrais)



ONCOCERCOSE: MINISTROS DE SAÚDE REUNIDOS



Os trabalhos da IV Conferência dos Ministros da Saúde dos países da bacia do rio Senegal tiveram início ontem de manhã, na sala de reuniões do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Durante a cerimónia inaugural, a camarada Carmen Pereira realçou a prioridade que é concedida à luta contra a oncocercose pela «ameaça que representa para mais de cinco milhões de habitantes da nossa sub-região». (Ver 8)

RAMALHO EANES VEM A BISSAU

O Presidente da República portuguesa, general António Ramalho Eanes, fará uma visita de Estado ao nosso País, de 3 a 6 de Dezembro próximo, a convite do Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução.

O anúncio foi feito oficialmente no passado dia 15, em Bissau e em Lisboa. Esta segunda visita do chefe de Estado português, é vista como um marco no aprofundamento das relações entre a Guiné-Bissau e Portugal, depois da sua estadia no nosso país, em Fevereiro de 1979.

O Presidente de Portugal é o primeiro chefe de Estado a visitar oficialmente a nossa terra, depois do Movimento Reajustador do 14 de Novembro de 1980.

De Bissau, Ramalho Eanes seguirá para uma visita oficial de três dias à Argélia.

18.º ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DAS FARP

«Como um só homem devemos estar sempre prontos a cumprir as ordens dos nossos Partido e Governo, na defesa intransigente das nossas fronteiras e integridade territorial do nosso solo pátrio; devemos estar prontos a responder militarmente os apelos do Conselho da Revolução assim como fizemos na gloriosa noite de 14 de Novembro, guiado pelo seu Presidente camarada João Bernardo Vieira», disse o camarada Iafai Camará, do Bureau Político do CC do Partido, do Conselho da Revolução e vice-ministro das Forças Armadas, numa mensagem dirigida às nossas gloriosas FARP, por ocasião da comemoração do 18.º aniversário da sua criação.

Na mensagem o camarada vice-ministro das Forças Armadas, realça o papel da FARP desde a sua criação pelo nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral. (Ver Pág. 8)

NOVO CABO SUBMARINO
"ATLANTIS" (centrais)

GHANA: TRIBALISMO AMEAÇA
A REVOLUÇÃO (pág-7)

Mulher na sociedade guineense

Mais uma vez venho por este meio solicitar ao camarada Director o obséquo de permitir a publicação deste artigo sobre a situação da mulher na nossa sociedade.

Devido às tradições (usos e costumes) da nossa terra, os homens beneficiaram das condições de vida e de integração social. Durante a época colonial, nunca se falou da emancipação das mulheres, porque esta luta quando começou na Europa, nunca chegou a ser valorizada pelo regime colonizador que fez com que essas reivindicações fossem abafadas e ignoradas pelas mulheres devido à situação política que existia na altura e que tinha por dogma a não admissão de qualquer forma de luta de classes.

Começou-se a falar ou a conhecer-se a luta da emancipação da mulher guineense através da revolução desencadeada pelo P.A. I.G.C. que vem contribuindo e apoiando incondicionalmente a luta das mulheres que ainda está na sua fase primária da evolução. As mulheres ainda são discriminadas dentro da nossa sociedade mais pela ignorância sobre a cultura geralmente revelada pelo conjunto de homens e mulheres desta mesma sociedade em formação.

Perante toda esta situação não profícua para as nossas mulheres, é preciso uma participação em paralelo (homem e mulher) muito mais ainda a partir do processo histórico do 1.º Congresso das mulheres a fim de lhes mostrar o verdadeiro caminho da emancipação. Não é possível a emancipação da mulher sem a participação do homem, e vice-versa.

Falando da emancipação da mulher é preciso compreender este significado porque pode trazer muita confusão na sua interpretação. Tudo o que é corrupção, liberalismo, nepotismo, e indisciplina, não são factores de emancipação porque estes, são factores negativos no processo histórico de desenvolvimento sócio-económico e político que queremos realizar.

Tohalés

Pedido de correspondência

Jovem guineense de 20 anos de idade deseja corresponder com pessoas de vários países, nomeadamente de Portugal, Angola, Líbia, Nigéria, Moçambique, França, Brasil, Suíça e América, para troca de postais, livros, selos, jornais e revistas. Escrever para Malam Djibó Faty, Caixa Postal n.º 300 Bissau, República da Guiné-Bissau.

Delegação da JAAC regressou

A delegação da Juventude Africana Amílcar Cabral — JAAC que se tinha deslocada à URSS, Hungria, Bulgária e à Checoslováquia, regressou ao país na semana passada. A nossa delegação juvenil foi chefiada pelo camarada Adriano Ferreira, membro suplente do Comité Central do Partido e Secretário-Geral adjunto da JAAC, e que integrava ainda os camaradas Califa Seidi e Tumane Turé, ambos do Secretariado Nacional da JAAC.

Esta digressão enquadra-se no reforço de relações de amizade e de cooperação existentes entre a JAAC e organizações juvenis daqueles países socialistas. Nos contactos com as organizações juvenis locais foram assi-

apresentação do relatório das actividades desenvolvidas ao longo deste ano. No Sector Autónomo de Bissau a conferência foi presidida pelo camarada João Seidibá Seidi, membro da Comissão Nacional e presidente da conferência, que ao dirigir-se aos delegados evocou a importância do acto para a vida da nossa organização juvenil de vanguarda. Ao mesmo tempo foi aprovada uma moção dirigida à Embaixada da União Soviética no país pela «perda que constitui para os povos progressistas do mundo a morte do eminente lutador pela causa da paz camarada Leonid Brejnev».

Segundo o camarada Adriano Ferreira, foram prometidas algumas ajudas à JAAC nos domínios da construção civil, formação de quadros políticos e técnicos. Com a União da Juventude Socialista da Checoslováquia ficou assente a promoção em ambos os países de uma semana de amizade.

CONFERÊNCIAS REGIONAIS

Teve lugar no país, nos dias 13 e 14 de Novembro, a conferência regional do Secretariado regional da JAAC para a eleição, aprovação e

apresentação do relatório das actividades desenvolvidas ao longo deste ano.

Na região de Oio e Cacheu a conferência foi presidida respectivamente pelos camaradas Agnelo Regala, membro do Secretariado Nacional e Bacar Injai, 1.º secretário regional da JAAC em Cacheu. Nas regiões de Bafatá e Gabu a conferência não se realizou devido às comemorações centrais que marcaram o 2.º aniversário do 14 de Novembro. Na região de Bolama/Bijagós, segundo a ANG, também não se realizou a conferência por falta de transporte.

As sessões de trabalho desenvolveram-se num ambiente de compreensão e participação por parte dos delegados

Actividade partidária em Quínara

A discussão do projecto do Orçamento do Comité do Partido da região de Quínara, para o ano económico de 1983; eleições de comités de base, para preparação das Conferências regionais e sectoriais, que compõem a referida região do sul do país, foram os pontos discutidos no decorrer de uma reunião de responsáveis do Partido na região de Quínara. O encontro teve lugar no

passado domingo.

A referida reunião decorreu sob a presidência do camarada Marcelino Mendes Moreira, do Comité Central do Partido e Secretário adjunto para as Organizações de Massas do Partido e de outras Organizações Sociais. Foi ainda analisada na mesma reunião o programa da Comissão Inter-Regional do Sul, que compreende as regiões de Tombali e Quínara.

Adiada "sine die"

Sentença de Armando Ramos

A leitura de sentença do ex-Comissário de Estado do Comércio e Artesanato e seus colaboradores, que tinha sido marcada para o passado dia 13, conforme oportunamente noticiámos, foi adiada «sine die».

Dados recolhidos junto ao Tribunal Regional de Bissau informam que o adiamento da fase final do julgamento prende-se com a comple-

xidade dos processos desses réus que exige um estudo minucioso, estando os juizes ainda na fase da conclusão dos mesmos. Por outro lado, há também o facto de ter faltado luz durante largos períodos, o que levou muitas vezes a interrupção do referido trabalho.

À nova data será anunciada através da R.D.N. e prevê-se que seja oportunamente.

Responde o povo

Que cooperação para a Guiné-Bissau?

Que cooperação para a Guiné-Bissau? Foi a pergunta que fizemos nesta nossa habitual rubrica «Responde o Povo». O nosso povo guiado pelos princípios do nosso grande Partido — O PAIGC, é pela cooperação fraternal entre os povos, contra o nacionalismo estreito que não serve os seus verdadeiros interesses. Mas queremos a cooperação que não ponha em causa as conquistas da nossa revolução, e uma cooperação vantajosa sem condições. Uma cooperação reciprocamente vantajosa. É essa a cooperação que interessa ao nosso povo, Partido e Governo. Oíçamos o que disseram os nossos entrevistados de hoje.

André Correia, subdirector do ensino básico complementar da escola 23 de Janeiro. «No que diz respeito à cooperação que a Guiné-Bissau mantém com os outros países, para mim, é necessário porque ainda estamos muito atrasados em relação a esses

países. Também gostaria muito que a nossa cooperação incidisse mais no domínio da educação.

As bolsas de estudo que estes países nos concedem contribuem bastante na formação dos nossos quadros. Somos independentes desde 1974 e queremos cola-

borar com todos os países, em particular os da expressão portuguesa, que pretendam dar-nos ajuda.

Falando da cooperação devemos definir os seus aspectos positivos e negativos. Tudo o que é positivo para a nossa cooperação devemos aproveitá-lo, mas, o que é negativo, acho que não tem interesse porque só traz prejuízo para o nosso povo. A cooperação é bom quando ambas as partes beneficiam da mesma.

A nossa política de cooperação após o 14 de Novembro de 1980 alargou-se bastante, facilitando assim um desenvolvimento em todos os

sectores da nossa economia nacional».

Abu Turé, estudante, aluno da 6.ª classe do ensino básico complementar. «Na minha opinião acho que a Guiné-Bissau como um país não-alinhado deve fazer cooperação com todos os países do mundo. Dentro destas relações deve defender os princípios que foram definidos na política de não-alinhamento, quer dizer, agirnos de acordo com os nossos princípios, isto é, devemos dar apoio aos povos que lutam pela sua independência Nacional.

A Guiné-Bissau recentemente libertada, precisa de criar infra-

estruturas para o bem-estar do seu povo. O colonialismo não deixou nada no nosso país como fez em Angola, Cabo Verde, S. Tomé e Moçambique. Portanto, penso que o nosso esforço deve recair mais no campo da lavoura para podermos de facto responder às necessidades do nosso Governo, no que concerne à «produção e produtividade». Na produção é que podemos encontrar o futuro desenvolvimento da economia nacional. Não só no campo se encontra o nosso desenvolvimento, mas também na exploração de alguns recursos naturais para melhor estabilização da

nossa economia».

Rufina Pereira, estudante da 5.ª classe do ensino básico complementar. «Acho que a cooperação do nosso país deve incidir mais nos artigos da primeira necessidade para o bem-estar do nosso povo. É preciso fazer cooperação para aquisição de materiais de trabalho, para aumento da produção e da produtividade.

No entanto, a nossa cooperação deve abranger todos os sectores, em particular o Ministério da Educação Nacional, que se encontra com falta de quadros, a fim de poder dar uma formação integral aos alunos.

Delitos por venda ilegal de divisas

Um grupo de quatro indivíduos encontra-se detido pela Polícia de Segurança Nacional e Ordem Pública, acusados, segundo informações recolhidas junto do departamento de Instrução de Processos do Ministério do Interior, de estarem implicados na venda ilegal de divisas.

Os aludidos elementos estão implicados, há já longa data, na troca ilegal de peso por franco CFA, um dos principais

problemas que o nosso Governo tem vindo a enfrentar nos últimos tempos, em especial nas regiões fronteiriças, pois tais práticas contribuem para a desvalorização da moeda nacional, se tomarmos em conta a exorbitante disparidade em que essa troca se processa.

Os arguidos têm como principal cabeçário um tal Mamadú Iaia Djaló, de 27 anos de idade, de profissão djila, natural

de Bafatá, filho de Amadú Djaló e de Carimatu Djaló, que conseguiu cambiar grande soma de pesos em francos, na maioria das vezes junto da população das fronteiras e dos emigrantes à razão de 2,5 pesos por um franco CFA, o que lhe rendeu nada mais nada menos que 855.000 francos.

Entretanto, ele tinha como intermediários Mamadú Djarga Baldé, 31 anos de idade, Alfa

Djaló, de 30 e Mamadú Bá, de 33 anos, todos eles agricultores e residentes em Sara Bacar, e ainda Mamajam, este último de Canchungo. Esses colaboradores recebem a remuneração determinada em pesos que trocavam por francos que rendiam somas fabulosas ao «chefe» e, como é óbvio, beneficiavam-se nas suas negociações, uma vez que alguns deles, dedicam-se igualmente à venda de cola.

Coisas que acontecem...

O "rally" dos candongueiros

A rotação do motor foi subindo e o ponteiro do velocímetro oscilava passando os limites... 90... 100... 120, sucessivamente. O condutor com uma só mão conduzia e olhava de esguelha para o panorama. Mudanças sucessivas alternavam com a embraiagem. Os dois pés mexiam. Uns dezasseis «cordeiros», aliás passageiros, «empilhados», desfiavam precos em diferentes dialectos. O candongueiro da viatura CA 23 17, marca NISSAN, tinha pressa. As precauções e a noção de responsabilidade não contam quando se pretende uma boa receita. Carregar no «prego» e... ah! «djarama Nissan!».

O «rally» teve início junto ao mercado de Bandim, com tráfego intenso, e atingiu o seu ponto alto em emoção e «suspense» na curva que dá acesso à Base Aérea no Aeroporto de Bissalanca, onde, com três viaturas à frente, a ultrapassagem foi feita em alta velocidade. Decorridos alguns quilómetros, o motor começou a «gritar» por socorro, queixando-se em ronos de «mal... an!... hipl... hipl... mal... an!».

Aconteceu no passado sábado e, pelos vistos, este «Grande Prémio» é disputado todos os dias pelos «candongueiros». Para já, o prémio de sábado foi arrebatado pelo condutor da viatura CA 23 17, marca NISSAN.

E esta!...

O chiar dos travões entre um taxi «N'Haye» e o camião CA 21 42, Mercedes, cor azul, teve lugar no troço de saída do mercado de Bandim à Estrada de Bor, ontem, terça-feira, por volta das duas horas da tarde. Não se deu o picr por um mero acaso. O condutor do camião CA 21 42, que transitava no troço secundário, estava com muita pressa e vinha lançado a uns oitenta à hora e tentou entrar na via principal sem reduzir a velocidade. Um sorriso e um inclinar de cabeça, desculpando-se, sanou o incidente. Nenhum agente de trânsito presenciou as peripécias do condutor do camião.

As precauções devidas e demais conselhos radiodifundidos no programa Prevenção Rodoviária são postos no «porta-luvas». Para além dos candongueiros que, com a pressa de apanharem uns «cobres», há por aí uns «fura-códigos» que andam à solta.

Criminalidade

A exemplo do que publicámos na nossa edição anterior, continuamos a publicar neste número alguns actos de banditismo e criminalidade que se registam dia-a-dia na nossa capital.

Assim, iremos referir que os principais autores foram: Djoca Pereira, de 19 anos de idade, Busma Biem, natural de Quinara, Arlinda António Casanova, de 25 anos de idade, Armando N'Coste de 30 anos de idade, morador no Bairro de Vare-

la, detidos por roubos de cabras, bananas e tentativa de agressão com defesa após de serem descobertas.

Igualmente estão detidos por assalto e violação de domicílios M'Bana Bissame, de 45 anos de idade e Cabi M'Bitina também de 45 anos, moradores em Prabis, assaltaram uma casa no Bairro de Sintara, onde retiraram algumas peças de roupas. De salientar que segundo o velho M'Bana, já há muito tempo que vinha praticando tal acto.

Artistas chineses vêm a Bissau

O conjunto de canto e dança da Juventude de Beijing (China) chega depois de amanhã, sexta-feira, a Bissau para uma visita de duas semanas.

O grupo será formado de 12 elementos e deverá dar o seu primeiro espectáculo no dia 20 às 21 horas no salão de congressos. No dia seguinte, no mesmo local, o espectáculo, às 18 horas, será dedicado aos Pioneiros. Haverá também sessões nos dias 22 e 23, no salão de congressos, às 21 horas.

No dia 25, o conjunto partirá para Canchungo para onde está marcado um espectáculo às 18,30 horas. No dia 26, os homenageados serão os artistas da Guiné Bissau que, para além de um encontro com o grupo chinês, são convidados a assistir a uma sessão especial dada em conjunto com o Ballet Nacional.

O conjunto visitará ainda Gabu e Bafatá, nos dias 27 e 28 de Novembro, onde haverão espectáculos, na primei-

ra cidade, às 21 horas e, na segunda, às 17,30 horas.

De salientar que, o conjunto de canto e dança da Juventude de Beijing, visitará o mausoléu de Amílcar Cabral, onde deparará uma coroa de flores, conhecerá realizações industriais em Bissau e no interior, para além de encontros com os ministros e responsáveis do Ministério da Informação e Cultura.

Fundado em 1952, o conjunto de canto e

dança da Juventude de Beijing, unidade de artistas profissionais, é composto de 150 actores e empregados que estão divididos em grupos de redacção e direcção, de cantores, de dançarinos, de maquiñistas e uma orquestra. Ao longo do curso de treinamento e da prática representativa, formou-se um bom número de talentosos actores, entre os quais mais de 30 conseguiram o título de honra «excelente actor» ou «excelente instrumentista».

CICER esclarece distribuição de cerveja

A CICER, na sequência das críticas feitas pelos proprietários dos bares quanto ao sistema de distribuição dos seus produtos, e que publicamos na edição anterior, enviou à nossa redacção uma nota em que não só responde a essas críticas, consideradas na sua maioria sem fundamentos e, portanto, destrutivas, como também informa do processo de distribuição que a empresa utiliza.

Segundo a nota, as casas comerciais adqui-

rem os produtos ao abrigo das verbas 67, 68 e 113 e também pagam as suas contribuições, ao que parece, até mais caras do que as dos bares. «Se há casas comerciais que vendem cervejas e refrigerantes para os «clandós» (e também para alguns bares, que os compram à razão de 18,50 Pg a garrafa e vendem a 20, ficando com 1,50 Pg que por lei pertence à Comissão de Turismo) não é à CICER que compete tomar medidas, pois não é essa a

sua vocação. Isso compete à Polícia Económica e aos fiscais do Ministério do Comércio e da Comissão de Turismo», afirma-se no documento.

Para sanar a situação, a empresa informa que vai abrir, brevemente um posto de venda na cidade «para venda directa dos seus produtos, sem favoritismos». Os bares, segundo sustenta a nota, vendem os produtos com petiscos para

consumo no local e cobram imposto de turismo, enquanto que as casas comerciais vendem à grade, sem impostos permitindo ao cliente dispor do produto para as refeições, festas, piqueniques, etc. A direcção da empresa refere ainda às dificuldades na importação de matérias primas e peças sobressalentes, factos que afectam a produção e, consequentemente, provoca a escassez do produto no mercado.

Cinema

Em virtude do luto nacional decretado por ocasião da morte do Presidente Brejnev, a UDIB só exhibirá filmes a partir de quinta-feira.

Farmácias

AMANHÃ — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702

SEXTA-FEIRA — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 213736

SÁBADO — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 212520

Telefones úteis

- Bombeiros — (serviço de emergência) — 118
- Polícia-COP 1 — 213957
- Polícia-COP 2 — 213175
- Polícia-COP 3 — 213749
- Banco de Socorros — 212866
- Banco de Pediatria — 212252
- Maternidade — 212869
- Serviço de ambulância — (Simão Mendes) — 117
- Hospital 3 de Agosto — 212915/17/18
- Serviços de electricidade e água — 212411
- Brigada de assistência à rede eléctrica — 212414
- Avaria reclamações e montagem de telefones — 112
- Pedidos de informações e marcações telefónicas — 114
- Informações turísticas — 213282
- Secção postal dos correios — 212771.

Nino Vieira no comício de Gabú: Um 14 de Novembro de unidade, organização e disciplina

Um 14 de Novembro comemorado sob o signo de unidade, de organização e de disciplina levou a Gabú, capital da região do mesmo nome, principais dirigentes do Partido e do Governo, membros do corpo diplomático, convidados e população da capital, regiões e sectores vizinhos.

O Leste, mais concretamente a cidade de Gabú, esteve em festa. De facto, foram dois dias de confraternização e de convívio em que o povo gabuense, a exemplo do que aconteceu logo a seguir ao 14 de Novembro em que veio até Bissau manifestar o seu engajamento ao CR, saiu à rua com trajes multicolores, com danças folclóricas e ostentando dísticos para receberem aqueles que, nas palavras do Presidente regional, camarada Malam Bacai Sanhá, nos deram a independência de verdade.

Representantes de diversos sectores de actividade, organizações de massas e outras organizações sociais desfilarão perante a tribuna montada frente ao Comité de Estado local. Grupos artísticos (não faltou a famosa Fatu Konaté e seu grupo) e conjuntos musicais, nomeadamente N'kassa Cobra e Tchifre Preto, também marcaram presença actuando quer em saraus culturais reservados à comitiva presidencial e convidados, quer para o público, no cine clube local.

Esse brilho e entusiasmo constatados foram referidos, pelo presidente da comissão das comemorações, camarada Nicandro Barreto, que agradeceu a colaboração dos responsáveis de Gabú e Bafatá, que também brindaram os visitantes com um banquete,

segunda-feira de manhã, servido à sombra das árvores do fontanário local. O Procurador-Geral da República exaltou ainda as qualidades de dirigente destacado, «que já ontem deu o máximo de si próprio para a conquista da liberdade e dignidade do povo guineense e que na noite do 14 de Novembro salvou o Partido que perdia cada dia mais força porque o povo começava já a não acreditar nele e mudar o rumo do país que se encontrava à beira do caos económico».

DJARAMA AO PAIGC E AO CR

Num vibrante improviso, largamente aclamado por milhares de populares, o Comandante João Bernardo Vieira faria uma panorâmica da situação vivida pelo

país durante os «dois anos de dignidade, de justiça social, de igualdade de direitos», mas sobretudo «dois anos em que o povo pôde viver em paz, sem ameaças de prisões arbitrarias ou de massacres, para poder trabalhar em prol do desenvolvimento económico do país».

Nino Vieira pediu um minuto de silêncio em memória de Amílcar Cabral e de outros heróis nacionais «nossos companheiros de luta que hoje não se encontram

aqui entre nós» e ainda em memória do líder do povo amigo soviético, Brejnev «que sempre ajudou o nosso Partido e Povo na luta heróica pela libertação completa da nossa terra».

A intervenção do Presidente do CR, que contamos apresentar na próxima edição do nosso jornal, foi antecedida pelas do responsável regional, camarada Malam Bacai Sanhá, e de Aladje Mamadi Injai, que falou em nome da população de Gabú.

Enquanto o primeiro dirigia um «djarama» ao CR e à Direcção do Partido pela escolha da região para as comemorações da data histórica e propunha que 83 fosse proclamado ano das comemorações do 10.º aniversário da proclamação do Estado e de solidariedade com Madina de Boé, cujo povo heróico enfrenta ainda dificuldades de vária ordem e que pouco ou nada beneficiou com a independência; o segundo, rea-

firmava o total apoio e engajamento da população ao PAIGC e ao na luta contra os drões, contra a men e para o avanço da ra. Nesse sentido, e mo viria a suceder Bafatá, os homens gr des oraram por t longa vida aos no dirigentes e pelo gresso do país que N Vieira (no Gabú) e tor Saúde Maria Bafatá) afirmaram deve beneficiar a os nossos velhos e as rações vindouras.



Aspecto do comício de Gabú, podendo-se ver o responsável regional no uso da palavra e os homens grandes e nossos dirigentes e pelo avanço do país na unidade e no esforço conjunto

Libertados oficiais das FARP

Durante o comício de Gabú, o Comandante Kabi anunciou a libertação de alguns altos oficiais das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, presos na sequência do Movimento Reajustador do 14 de Novembro. Estão abrangidos por esta medida os comandantes Arafam Mané, (Njamba) Agostinho Cabral d'Almada (Gazela) e Morgado Tavares, sendo o primeiro então chefe da Casa Militar da Presidência e o segundo Comandante da Base Aérea; Mateus Correia, ex-Comandante adjunto da Marinha e ainda Augusto Gomes, oficial do Ministério da Segurança Nacional e Ordem Pública.

O Presidente do CR justificou esta medida como consequência da política do PAIGC de recuperação do homem e visto os inquéritos levados a cabo não terem confirmado a sua actuação directa nas execuções sumárias e massacres cometidos pelo regime do ex-Presidente Luiz Cabral, embora tivessem tomado parte nas reuniões que se faziam para se decidir dos destinos desses presos políticos.

O Chefe de Estado guineense alertou no entanto, que esses indivíduos são postos agora em liberdade no sentido de os recuperar como homens e cidadãos deste país e, para cujo desenvolvimento devem dar a sua contribuição mas que se voltarem a cometer erros, serão de novo presos e castigados conforme os princípios do PAIGC e das leis em vigor no Estado da Guiné-Bissau.

Oncocercose — Um problema de todos

A Guiné-Bissau organiza de 16 a 18 de Novembro deste ano a IV conferência dos Ministros da Saúde sobre a luta contra a oncocercose.

Para além do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais o problema em debate envolve a participação de outros departamentos do Estado e da população em geral, incluindo as crianças!

É que a cegueira dos rios que o Jornal Nô Pintcha tem estado a comentar nas suas colunas também ataca crianças! A oncocercose não escolhe idades!

Portanto, compreende-se a preocupação dos serviços de Saúde Materno-Infantil em contribuir para a redução e eliminação daquela doença. Aliás, repare-se

que 42 por cento da população guineense tem menos de 15 anos de idade.

Como já se disse noutros artigos a UAMIS-SIREN (designação da oncocercose) é uma doença que afecta a pele e os olhos. A maior parte das vezes o parasita (filária), que é transmitido pela picada de uma pequena mosca só ao fim de alguns anos provoca a cegueira.

Sabe-se também que o parasita responsável pela doença encontra melhores condições para se desenvolver quando os doentes não se alimentam de forma adequada. No nosso País as crianças que comem poucos alimentos ricos em vitamina A (como o óleo de palma, manteiga, pepino, tomate, cebola, baguitche, repolho,

etc) e quantidade insuficiente de proteínas (carne, peixe, legumes, ovos, leite, etc) estão mais sujeitas a contrair formas graves da doença sobretudo a cegueira.

Por isso, todas as mães devem ter em atenção estes aspectos importantes da alimentação infantil. Há que dar às crianças alimentos próprios para poderem crescer com saúde. Em primeiro lugar há que chamar a atenção para o leite materno (mama) que continua a ser o alimento mais precioso para os recém-nascidos. O leite em pó não substitui a mama! Alimentos ricos em vitaminas como o leite dor-mido, baguitche, óleo de palma são facilmente adquiridos na Guiné-Bissau e por isso de-

vem ser introduzidos na alimentação das crianças.

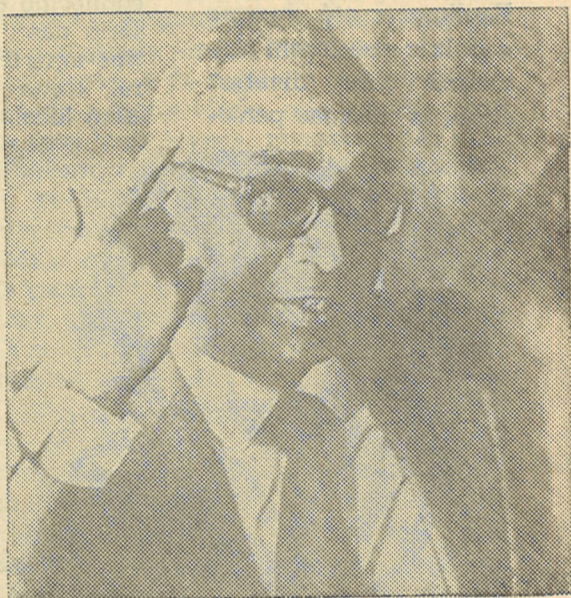
Voltando à oncocercose. Note-se que já se tem observado casos da doença em crianças com menos de um ano de idade. Contudo, é mais tarde que a frequência aumenta de forma preocupante. Até aos 10 anos o número de doentes aumenta e em certas tabancas podemos encontrar em cada 100 crianças 30 a 40 com a doença devida à picada de moscas.

As mães podem ajudar a diminuir a gravidade da oncocercose respeitando os conselhos sobre a alimentação e higiene em geral. Repete-se que é muito importante enriquecer as refeições das crianças com gorduras, vegetais verdes e amarelos, p

Mário Cissoko premiado pela Fundação Senghor (4)

No dia 19

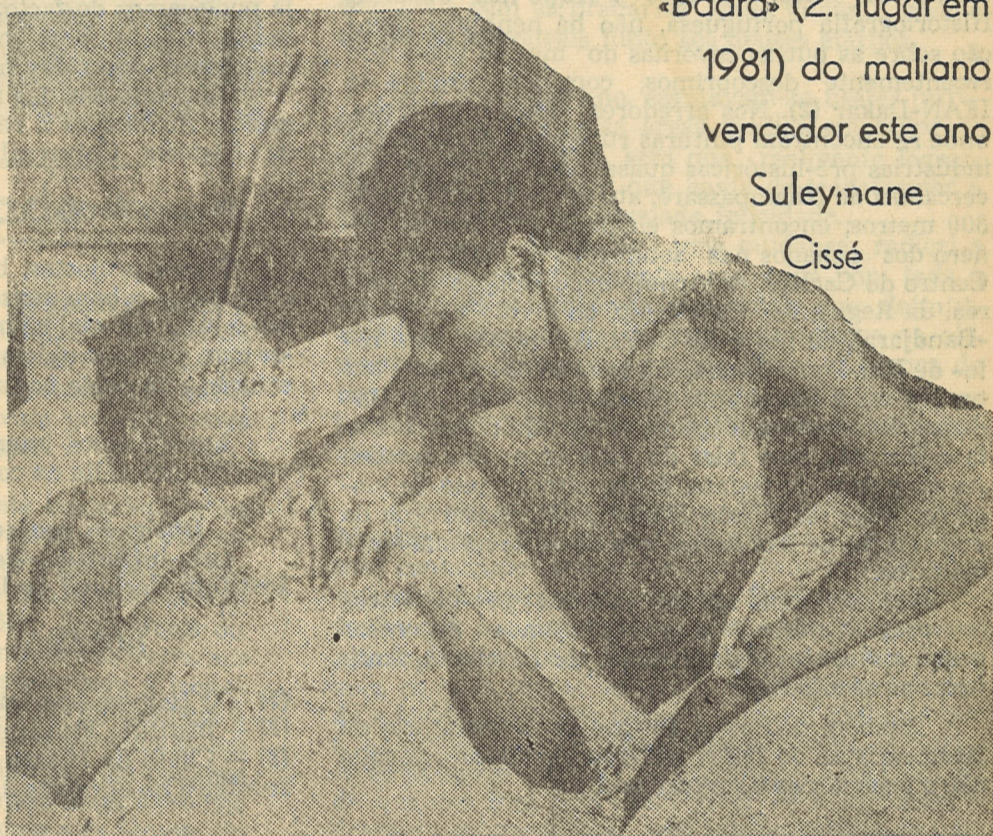
**Poemas de Vasco Cabral
vão ser apresentados em Bissau**



“A luta
é
a minha
Primavera”

(Pág- 4)

**Jornada cinematográfica de Cartago
Venceram o Mali e o Alto Volta (Pág-4)**



«Baara» (2.º lugar em
1981) do maliano
vencedor este ano
Suleymane
Cissé

**Dalhaço francês
vem a Bissau Pág. (1)**

A religião nos Nalús

Na religião dos Nalús há um sincretismo religioso onde o Alá muçulmano se mistura com os Irãs. Eles consideram-se muçulmanos como também fazem todas as cerimónias muçulmanas, mas, ao mesmo tempo, continuam ligados aos seus irãs. Quando chove, não é a Alá que eles pedem chuva. Têm o seu irã na tabanca a quem sacrificam animais e fazem pedidos. Também antes dos trabalhos agrícolas e quando vai haver uma festa grande é ao irã que fazem a cerimónia.

Em Caunepo (tabanca perto de Cassacá) existem dois grandes irãs Nalús. Um perto da fonte e outro no porto.

Mas o irã mais antigo está em Campeane e dista ainda da época das guerras tribais. Aquando da invasão dos fulas, os Nalus também foram atacados. Os atacantes vinham saqueá-los e abusar das suas mulheres. Então, para evitarem isso, colocaram debaixo de um grande poilão, que representava esse irã, duas panelas com algumas substâncias a ferver. Ainda hoje esse irã lá está e chama-se de «mulheres».

Antigamente, os Nalús atribuíam as doenças aos irãs, mas agora interpretam algumas como um castigo de Deus e curam-nas no hospital.

Quando havia morte frequente na tabanca era aos feiticeiros que os Nalus davam a culpa. No tempo colonial, as pessoas, que eram acusadas de feiticeiras eram presas e aconteceu algumas vezes que a acusação era infundada e os acusadores eram presos. Actualmente, é a Deus que acusam.



**Projecto MAPE
harmonização
das línguas
mandinga
e
fula**

(Pág. 2)

Nhampassaré — berço do passado

Contribuição do Instituto Nacional de Investigação Científica

Prezado amigo:

A nossa Guiné é uma espécie de País-museu. Há tudo quanto interesse aos especialistas em Ciências Históricas.

Existem, no nosso País, vários sítios pré-históricos e proto-históricos. Os montes fossilizados de Nhampassaré e a Ilha de Bolama não são únicos lugares onde podemos encontrar não apenas os traços dos nossos antepassados quaternários, mas igualmente os elementos da Cultura material da sua descendência antes de nós. (1).

Nós mesmos, no decurso das nossas breves expedições, descobrimos vários locais susceptíveis de se encontrar fósseis pré-históricos (Pré-Homonídeos, Homonídeos, etc).

Quanto a Nhampassaré, o professor Mendes Correia, segundo nos parece, não teve a boa vontade de prosseguir os trabalhos nos anos trinta do século em curso. Porquê? Porque nos anais da Historiografia portuguesa, não há nenhuma menção sobre as outras cavernas do mesmo lugar que recentemente descobrimos, com uma equipa do IFAN-Dakar (2). Nos arredores dessas cavernas, onde se encontram pinturas rupestres, descobrimos indústrias pré-históricas quase intactas. Ainda, nas cercanias de Nhampassaré, até um raio de acção de 800 metros, encontrámos elementos do mesmo género dos achados nas sondagens de Quínara, do Centro do Cacheu, do Arquipélago Bijagós, de Forrea, da Região de Bafatá (até ao nível Cambana-Bandjara), da parte do Gabu, do enclave «controlado» de Brá-Ponta Lopes, da zona compreendida entre N'Goré e Urankandé (Binta) e do triângulo Ondame-Timate-Maqué (sectores de Quinhamel, Bula e Bissorã), sem falar do interior e dos arredores da cidade de Bafatá. Estes, ultrapassam de longe os dados da Missão Maclaud (3), encarregue da delimitação de fronteiras, que abordou na sua amável carta.

Mas não serão apenas os sítios pré-históricos ou proto-históricos que escavaremos. As nossas pesquisas arqueológicas estão, de momento, limitadas ao século XIX.

Também os nossos amigos do Laboratório de Rádio-carbono do IFAN poderão ajudar-nos, porque não o prossuímos no nosso país.

Temos um Programa de Pesquisas no qual figura o Projecto de escavações arqueológicas e da elaboração da Carta Arqueológica da Guiné-Bissau.

Após os tempos duros da Luta Armada de Libertação Nacional, em que, paralelamente, levávamos a cabo as nossas actividades profissionais até hoje, o nosso ideal é o de escrever a História do País. O que nos atrasa é a falta de meios logísticos: carros, combustível, dinheiro e material de trabalho.

Já consultámos toda a documentação de cada período mas não nos permitimos escrever esta História sem a confrontação de fontes (escritas, orais e dados arqueológicos). Se tivéssemos tido sempre um apoio moral, material e financeiro, incluindo uma certa autonomia de acção, poderíamos ter encontrado, talvez, não só Africanthropos mais antigos que aqueles encontrados algures, mas também já poderíamos de facto, ter produzido volumes. A venda destas obras científicas poderiam aliviar bastante o custo dos nossos projectos.

Os resultados das nossas pesquisas obrigariam muitas Academias a rever uma parte importante da História Universal.

Prezado amigo,

Temos projectos, boa vontade de trabalhar e cultivamos o bom senso, mas o nosso País, liberto sob o jugo colonial há menos de 10 anos, confronta-se com vários problemas de ordem económica cuja solução está ainda na fase embrionária.

Agradecemos imenso a sua atenção que provém de uma falta de contacto.

Obrigado, prezado amigo
auto-intitulado «Tenta Sorti»
Instituto Nacional de Investigação Científica

NOTAS

- (1) — O Homem «perfeito»
- (2) — Instituto Fundamental da África Negra
- (3) — Chefe da Missão francesa de delimitação de fronteira no nordeste da Guiné.

Projecto MAPE—Línguas Mandinga e Fula Harmonizar as terminologias

Projecto MAPE, assim se chama. MAPE é a redução nas duas sílabas iniciais das palavras «Manding-Peul» da língua francesa que, para nós, têm o significado de Mandinga-Fula, ou Pular ou ainda Fulfuldó.

Iniciada com uma reunião em Bamako (Mali), em Novembro de 1978, o projecto pretende a promoção das línguas Fula e Mandinga dos Países da Sub-Região da Costa Ocidental da África, harmonizar as terminologias dessas línguas, e implantar gradual e sistematicamente essas línguas na aquisição dos conhecimentos culturais, técnicos e científicos nos sistemas de ensino dos Países membros da ACCT (Agência da Cooperação Cultural e Técnica).

Como tarefa imediata, o Projecto MAPE procurará encontrar e estabelecer terminologias ca-

pazes de serem adoptadas no ensino primário dos países membros interessados. Para tal, foram criadas comissões que debruçar-se-ão sobre as terminologias nos campos da Linguística, História e Geografia, Matemática, Ciências de Observação, Termos do meio escolar, Política, Administração e Justiça.

Foi na sequência de um contrato assinado em 21 de Janeiro de 1980, entre a Guiné-Bissau e a ACCT que o Instituto Nacional de Investigação Científica tem participado no Projecto MAPE, nomeadamente, através de uma reunião, em Novembro de 1981, em Nouakchotte (Mauritânia), e em Ouagadougou (Alto Volta), de 3 a 9 de Junho passado juntamente com o Alto Volta, a Costa do Marfim, o Mali, a Mauritânia e o Senegal, e ainda o CELHTO (Centro de Estudos Lín-

güísticos e Históricos pela Tradição Oral), organismo afecto à OUA com competência de coordenar e supervisionar trabalhos do género nos Países da Região da África Ocidental. De-

pois, de 18 a 22 de Outubro, esteve no nosso País, em que visitou as Regiões de Bafatá e de Gabu, o linguista maliense Bubacar Diarra, coordenador sub-regional do referido projecto.

Bidjine - Lugar sagrado

Bidjine, na Região de Bafatá, é o centro religioso de mandingas originários de Tumbuctu, segundo alguns historiadores. É um lugar sagrado de mandingas islamizadas.

Bidjine foi fundada há 632 anos, conforme alguns manuscritos marabus locais. No entanto, fontes orais dizem que Bidjine foi fundada em meados do século X e que ela já existia muito antes do Islão no Mandé. Acrescentam que foram os primeiros eruditos negros (islamizados) a declarar que a «escada» para subir ao Paraíso se encontrava num sítio chamado Bidjine, no território do Pente.

A dialectização da língua mandinga, na Guiné-Bissau, teria começado a partir de Bidjine.

Gabriel Garcia Marquez

“Sou um escritor pouco Literário”

Gabriel Garcia Marquez é 79.º laureado do Prémio Nobel da Literatura que já distinguira anteriormente sete autores de língua espanhola, entre os quais o chileno Pablo Neruda em 1971 e o espanhol Vicente Aleixandre em 1977.

A atribuição do Prémio a «Gabo» foi justificada com o facto de a sua obra «combinar o fantástico e o real com o objectivo de mostrar a vida e os conflitos de um continente». A academia compara este escritor e jornalista militante que «mistura a realidade mais prosaica ou o voo esplêndido da sua imaginação com as alusões literárias ou os gracejos truculentos», a William Faulkner e até mesmo a Balzac que fazem reaparecer em diversas obras as mesmas perso-

e em 1969 recebe o prémio «Chinanchiano» para o melhor livro publicado em Itália e também o prémio do melhor livro estrangeiro publicado em França.

Como aspectos fundamentais na obra de Garcia Marquez, os críticos destacam, «a conta e medida» e a «autocrítica».

A «conta e a medida» porque — dizem — não abusa de um tipo de nido de linguagem e «autocrítica» porque não se deixou cair no mundo da literatura hânica-afrancesada.

Nos seus livros e escritos, Garcia Marquez manifesta, ainda segundo a crítica, uma «pró-funda vontade americana carregada de sensibilidade e acção». conhecido como adversário das ditaduras latino-americanas, embora, como ele afirmou «sem ideologia precisa»



nagens. De romance em romance o laureado de 1982 faz com efeito os seus leitores acompanharem o dia-a-dia de Macondo, aldeia imaginária perdida entre a selva e a montanha.

No entanto, o próprio Garcia Marquez definiu-se recentemente como «um escritor pouco literário».

Áutor de «Cem anos de Solidão», em 1967, Garcia Marquez conhece então a fama mundial

O escritor reside na Cidade do México desde Março de 1981, depois de ter pedido a protecção da Embaixada do México em Bogotá (Colômbia) por recear ser preso.

Há dias, numa outra entrevista, Garcia Marquez confirmou pretender voltar, a viver na Colômbia, a partir de Março do próximo ano e fundar um jornal diário com jornalistas «de ampla imaginação com menos de 30 anos».

Romance de evolução histórica

Esta vaga de frio enche a África de uma desolação invulgar. As margens do lago Eduardo estão secas e as suas águas geladas não permitem sequer a recolha de alguns mariscos. As hordas de australopithecus, que por ali costumam estar quase todo o ano, sentem já, com inquietação crescente, a friagem do clima. Aquele local não os acolhe por muito mais tempo: as raízes do subsolo estão já murchas e as plantas perdem, em cada dia que passa, os últimos vestígios das suas folhas. Os invernos têm, ultimamente e por regra, sido bastante rigorosos. Aliás, segundo as lendas das hordas, passadas oralmente de avós para netos, as últimas décadas tenham sido mais difíceis do que dantes, com as plantas a murcharem muito mais cedo e a película gelada do lago a isolarem-nos, também cada vez mais cedo, dos constantes alimentos que as águas muitas vezes fornecem quando, periodicamente, pequenos caranguejos vinham rastejar até às primeiras camadas de areia e se deixavam apanhar facilmente nos grupos, à espreita de algum desses pequenos manjares a que há muito tempo se tinham acostumado.

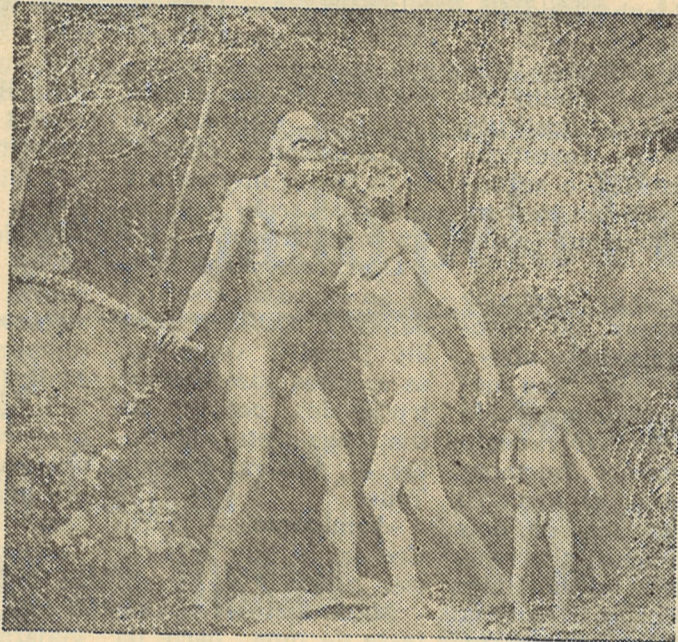
Contavam os mais velhos histórias inenarráveis e cuja irresistível magia apresentava, aos olhos dos mais jovens australopithecus, a terrível e indecifrável certeza de uma chateza sem sabor. É com visível saturação que se ajoelham ou sentam, à volta dos mais velhos do grupo, para ouvirem estas histórias obrigatórias e inumeráveis, que em resumos demasiado longos lhes falam do passado dos ascendentes e da região, o que no entanto constitui toda a escolaridade que a horda pode fornecer aos seus mais jovens membros, não obstante a sua natural recusa dessas baboseiras decadentes, cuja moralidade desejam substituir, cada vez mais interessante, por um saber mais prático e revolucionário, que incluía o fabrico de bifaces e sílexes mais perfeitos, cuja técnica esperavam em breve dominar, por a considerarem produtivamente mais útil ao grupo e, intelectualmente, muito mais progressiva.

É pois assim que encontramos os mais novos australopithecus reunidos em volta dos seus avós ou outros eminentes sábios do grupo, desdenhando quer das suas narrativas sobre heróicas caçadas em grupos armados de paus e pedras, quer das suas extensas e enfadonhas explicações sobre as técnicas de perseguição das manadas ou de montagem de armadilhas cuja finalidade — bem o entendiam — era a extracção, através do seu exercício, da abundância alimentar de todo o grupo.

Um jovem australopithecus, se se tivesse por progressista, rejeitava esta complicada moral colectiva e familiarmente paternalista, bem como estes ortodoxos métodos de caçada em grupos numerosos e ululantes que muitas vezes, com a sua natural e selvagem gritaria, contribuíam muito mais para afastar as manadas do que para aproximá-las bastante próximo, o suficiente para uma pedrada certa bem assente entre os olhos ou sobre o coração. A prática social do grupo, repleta de sucessivos falhanços na caçada, mostrava claramente aos jovens australopithecus a ortodoxia deste processo baseado na força bruta e selvagem que, repelindo cada vez mais as manadas do seu convívio, os obrigava ainda por cima a adaptarem-se a novos hábitos alimentares, que incluíam raízes e frutos selvagens além de insectos e mariscos, cuja apanha incluía numa actividade denominada recolecção, bem mais recente que a tradicional caçada mas que, todavia, enfraquecia fisicamente o grupo, se é que não punha em perigo a própria existência biológica da espécie, com particular relevo para as gerações seguintes.

A situação era crítica e convidava a uma profunda reflexão. As novas gerações tornavam-se individualistas, descrendo completamente destas técnicas e lendas empilhadas como cachos de bananas na cabeça gloriosamente oca dos mais velhos. O seu saber, enquadrado num colectivismo construído menos por amor do que pelo pânico mútuo da fome, parecia-lhes, aos novos das hordas, um canto de cisne das velhas técnicas, ultrapassadas improdutivas. Eles rejeitavam esta conformista glorificação dum passado de fome e insuficiências de diversos graus e propunham, em seu lugar, uma escolarização mais radical, que os conduziu à investigação prática da pedra e outros materiais, com vista a deles eventualmente extrair novos e mais produtivos instrumentos. Exigiam, portanto, liberdade de investigação e de informação. Exigiam a livre discussão sobre as lendas

1 — O Australopithecus



Carlos Calado ★

e as técnicas, de modo a poder-se renovar tanto o património cultural como o património técnico da horda. Exigiam, pois, a liberdade de expressão do pensamento e assumiam todas as suas consequências práticas. Em suma, clamavam por uma nova Cultura, por uma nova Civilização.

A um jovem e individualista australopithecus não interessava histórias gloriosas. Interessava-lhe possuir armas mais potentes e mortíferas, capazes de o auxiliarem no seu quotidiano centrado na caça e em pequenas explorações, individuais ou em pequenos grupos, pelos terrenos limítrofes aos da horda, que sempre aproveitavam para a trepação às árvores ou outros exercícios de destreza e equilíbrio. Era disso, que considerava como um dever sagrado, nada mais queria que lhe matasse o tempo, sobretudo porque desejava estar livre nas horas que antecediam o crepúsculo e as fêmeas do grupo se aproximavam, inquietas nos seus dias de cios e luaragens.

No entanto, alguns jovens mais intelectualmente sensíveis que a maioria dos jovens da horda, não deixavam de reconhecer o interesse histórico destas ancestrais lendas afrodisíacas, e fantásticas, plenas duma felicidade que lhes parecia distante e inalcançável; já que remontavam a épocas muito longínquas, em que a vegetação da Natureza era ainda luxuriante e a caça abundante, quando as águas dos lagos jamais se cobriam desta gelada película, todos os anos se tornando aparentemente mais grossa, dificultando-lhes o acesso à comida «mais fácil de se encontrar nesses tempos em que não precisávamos de nos deslocarmos constantemente de sítio para sítio, pois apenas nos sentávamos em qualquer lugar e imediatamente os lagartos e as doninhas e os veados e os búfalos vinham ter connosco e se deixavam apanhar sem resmungo», como explicava um velho avô australopithecus a seis adolescentes sentados à sua volta, o qual, incapaz de se adaptar inteiramente a estes tempos novos e mais difíceis, se entretinha na evocação dos tempos já esquecidos em que até os mais velhos se podiam alimentar sem esforço, sem terem de depositar nos novos a tarefa da sua alimentação, como agora contrariados faziam, razão essa que aliás os levava a este jogo de se entenderem com os novos, ensinando-lhes as lendas ancestrais e ministrando-lhes os primeiros conhecimentos teóricos das artes da caça-e-armadilha, de cuja utilidade, segundo pensavam, os novos nem chegavam a desconfiar, o que por outro lado consideravam uma justa forma de pagarem à Horda, em tempo e em utilidade, a energia excedentemente gasta pelo grupo com a sua alimentação, anulando assim o peso morto da sua presença, até ao dia em que a morte viesse e os deuses os levassem consigo para esses reinos eternos de caçadas paradisíacas, donde talvez pudessem influenciar os destinos das hordas e prover assim à felicidade futura dos descendentes, libertando-os simultaneamente do sacrifício do ensino dos mais novos e das

por vezes dolorosas caminhadas a que os forçavam a raridade cada vez mais constante da caça e a exiguidade das águas, impondo-lhes uma procura nomadizada de mais benignas e férteis paragens, cada ano com mais frequência e mais cedo, sintoma evidente de grandes e definitivas alterações na conjuntura climática das regiões em volta, cuja complexidade e mistério não entendiam nem se atreviam a tentar decifrar, mas que sem dúvida anunciavam tempos cada vez mais difíceis, ou talvez mesmo a extinção de todo o grupo, não tivessem eles a felicidade de encontrar, num desses anos que se avizinhavam, quer a norte quer a sul, uma região climaticamente mais tolerável, para o que aliás já faziam pequenos ensaios, deslocando-se amiúde em pequenos grupos que seguiam em várias direcções, atravessando montanhas ou penetrando florestas, regressando quase sempre desiludidos à beira do lago Eduardo, sem nada terem encontrado a não ser terra semelhante àquela, de ervas rasteiras e de fraco caule, de animais magros e fugidios, de águas frias ou geladas a maior parte do tempo, o que os fazia sonhar com outros mundos — quicá para lá da floresta ou para lá da montanha! — onde a fertilidade e a vida se parecessem mais com as pradarias onde viviam, após a morte, os ancestrais junto aos deuses eternos.

Mas, ano após ano, esgotavam-se nestas infrutíferas incursões pelas áreas médias em redor do grande lago Eduardo, sem que realmente lograssem encontrar o local que havia de transformar a vida das hordas na desejada felicidade...

Impõe-se, às tantas, uma mudança radical e imponente, colectivamente assumida por toda a Horda: uma migração maciça, total, que definitivamente proporcionasse melhorias claras na alimentação e defesa dos grupos. Uma mudança de território, capaz de os afastar daquela pobreza tolerada com uma punição cujo pecado desconheciam.

Foi um grande momento revolucionário. Conheciam as dificuldades dos trajectos e os perigos, mas conheciam também os hábitos da prudência, a que os habituaram as orlas da floresta e da montanha que se propunham, desta vez, atravessar até ao fundo. Todos sabiam o que tinham a fazer após os mais velhos se terem reunido e proclamado a histórica decisão perante a massa ululante que a aprovava com exultante e selvática gritaria. Aproveitavam este fim de inverno — o mais difícil de quantos lhes fora dado viver — e iniciarem a desejada migração, não sem um ar suicida na atitude, sabiam que não voltariam para trás, que só parariam agora numa zona segura se os perigos e os deuses não os destruíssem pelo caminho. Assustava-os também a inexistência de guias — tinham alguns batedores experimentados que conheciam a floresta e a montanha até alguns quilómetros a partir das suas orlas exteriores mas, para além deles, o que seria e quem os guiaria?

E foi à sombra desta aventureira incerteza que aquelas pequenas hordas de australopithecus, há várias gerações movendo-se à volta do grande lago Eduardo e habituados desde há séculos à companhia uns dos outros, se agruparam em dois grandes clãs: um que rumou montanha acima, outro que se internou nas asperezas da fleresta. Procurando novas paragens que definitivamente os separavam e demograficamente ampliava a sua presença no continente, iam conhecer as entranhas da Terra, sentir primeiro pulsar o coração interno da floresta ou da montanha e, ao mesmo tempo que aprenderiam a dominar o medo, abririam novas e fecundas clareiras na sua consciência.

Com o desafio assumido, partiram. Não voltariam àquela desolação onde as últimas aves já nem sequer piavam, hirtas de frio nos ramos breves e quase secos dos últimos arbustos, e onde os caranguejos, mortos pelo frio, já nada mais eram do que pequenas carcaças secas semiencobertas pela areia, servindo de refúgio a pulgas, piolhos e pequenas baratas do mar. O lago, esse, parecia um véu azulado. Uma película grossa de gelo unia as suas margens numa só unidade de fim de vida. O inverno seguinte ia matar as últimas espécies ali existentes e o próprio lago se tornaria pantanoso. A Natureza, híbrida naquele local, continuava todavia a florescer noutros. A esterilidade kamasianna do lago Eduardo não havia de chegar para destruir os futuros homens.

Poesia de Vasco Cabral apresentada em Bissau

Uma sessão solene no Salão de Congressos marcará no dia 11 próximo, o lançamento, no nosso país, do livro de poemas «A Luta é a Minha Primavera», de autoria do camarada Vasco Cabral. Haverá uma palestra e uma exposição de livros.

O livro foi editado pela primeira vez em Maio de 1982 em Portugal, pela «África Editora». Na altura, numa cerimónia realizada na Universidade Clássica de Lisboa, o camarada Vasco Cabral falou sobre a problemática da Cultura na Guiné-Bissau e sobre o desenvolvimento da literatura oral e escrita no nosso país.

Dividida em cinco partes — o amor, a infância e a adolescência, a esperança, a luta e progresso e a paz, — a obra documenta uma actividade poética de 23 anos, de 1951 a 1974.

Vasco Cabral começou a escrever cedo (os primeiros poemas são anteriores a 1951). Mas havia um conjunto de circunstâncias da sua própria vida e até pelo facto de também muito cedo ter abraçado, primeiro contra o fascismo e o colonialismo ainda na qualidade de estudantes e, depois, engajado em várias outras organizações democráticas. «Em consequência disso, diria o poeta em entrevista ao «bambaram» n.º 6, nunca considere como tarefa principal escrever. Escrevia por uma necessidade de desabafo, de exprimir, através de uma forma que podia ser artística ou não, certos dos meus sentimentos, certas das minhas preocupações, até mesmo das angústias que eram não só minhas, mas também de toda uma geração que comigo vivia».

«Embora eu não estivesse muito espartilhado nos conceitos da escola neo-realista», Vasco Cabral — conforme o escreve no Prefácio do livro, Fernando J. B. Martinho — debate-se com o facto dos seus textos, na sua grande maioria escritos em Portugal, antes do começo da Luta Armada (42 em 59), não responderem às necessidades que de algum modo podéssimos ter por nacionais, prolongando antes, na sua vertente social, o neo-realismo português ou inserindo-se, dentro da redescoberta dos valores africanos ou do que já se chamou a reafirmação dos espíritos, no quadro mais amplo da poesia africana de expressão portuguesa. F. Martinho acrescenta que «é só durante a Luta de Libertação, a partir de 1963, que a poesia de Vasco Cabral (...) se abre à realidade guineense (...), concretizada no quadro de um combate libertador, que favorece ele também, o desenvolvimento da consciência nacional».

«A Luta é a Minha Primavera» deverá ser editado brevemente na URSS e em Cuba, havendo também proposta por parte de editoras francesas para a sua tradução e publicação em países francófonos.

“O Gabu nunca foi província-Estado do Mali”

— fundação Leopold Senghor premeia Mário Cissoko —

A «Fundação Leopold Sedar Senghor» do Senegal, decidiu, a 21 de Outubro, atribuir a Mário Cissoko, perito investigador do Instituto Nacional de Investigação Científica, o segundo lugar de um concurso recentemente realizado.

O prémio pretende recompensar ou encorajar pesquisadores africanos ou não que melhor tenham contribuído para o desenvolvimento das ciências humanas em África. O concurso será realizado de dois em dois anos, alternativamente nos domínios das Ciências Humanas, Literário e Artístico, terão que ser temas ins-

pirados nas realidades culturais e sociais africanas e as obras literárias poderão ser redigidas em francês, inglês, português, espanhol ou língua nacional, contudo, só os textos impressos e editados serão levados em consideração.

O primeiro lugar coube ao cineasta senegalês Sambene Ousman para lhe permitir completar os créditos para reconstrução dos cenários da sua longa metragem sobre o Almami Samory Touré.

«bambaram» — Mário Cissoko, a que se deve este prémio?

Mário Cissoko — Trata-se de uma parte da história da África do

Oeste. Na história africana fala-se muito da grandeza do Império do Mali, mas descobri que quem lhe deu essa fama foram 1.º os djidius — há muita coisa na tradição oral que é exagerada; 2.º a ignorância dos historiadores europeus que se basearam, geralmente, só em dados de viajantes árabes que estiveram na capital do Mali (Nhami); 3.º os historiadores europeus e africanos actuais seguiram esses relatos e documentos e não fizeram investigações por preguiça, não conheciam as línguas nem as tradições africanas, nem viajaram para descobrir que havia maiores e mais poderosos impérios do que o do Mali.

P.: Quais, por exemplo?

R.: O Império do Gabu era mais poderoso do que o Império do Mali e nunca foi uma província-Estado deste Império, como se afirma. Demonstrei isso cientificamente. Convidei as Academias dos países da região entre o Mali e a Guiné-Bissau a reverem a história que tem estado a ser contada.

Por outro lado, pus em causa, sem tomar posição, as origens mandingas das dinastias que reinaram em Kansalá. É sabido que vieram elementos da família imperial do Mali para o Gabu, devido a lutas intestinas na corte de Nhami. Mas Gabu já era um Estado Padjadina que tivera por primeira capital uma localidade situada perto de Pirada. A segunda e

última capital foi Kansalá.

P.: Que farás com o dinheiro do prémio?

R.: Pretendo com esse dinheiro, comprar material que me ajude a realizar a minha programação de investigações. Isso será uma boa ajuda porque pretendo defender a minha tese, no próximo ano, em Dakar.

P.: Que tens conseguido no aspecto de investigações arqueológicas?

R.: Na fortaleza de Cacheu encontrei umas pedras que segundo a documentação colonial de Teixeira da Mota tinham sido trazidas da ilha de Santiago, Cabo Verde, para construir essa fortaleza (1596). Há pedras desse tipo também no exterior talvez ali colocadas para conter o avanço da lama. No interior, junto a essas pedras roliças, achei, a 1,24 metros de profundidade, um instrumento pré-histórico que de um lado é machado e do outro é martelo. É do mesmo tipo de pedras só que é lavrado. Ora, isso pode levar-nos a pensar que as ilhas de Cabo Verde, contrariamente ao que tem sido dito, eram povoadas antes da chegada do primeiro navegador português. Por isso, lanço um apelo aos meus colegas caboverdianos para que se dediquem, com atenção, nas escavações arqueológicas na ilha de Santiago.

Foi junto à fortaleza de Cacheu que achei também um chifre de marfim, e dois búzios, antepassados dos actuais, também de marfim, mas já em fase de calcinação.

“Amédée Bricolo” em Bissau

Um palhaço francês, «Amédée Bricolo» vai apresentar-se ao público de Bissau em dois espectáculos no Salão dos Congressos. Na quarta-feira, dia 17, às 18 horas, será para as crianças, e no dia seguinte, às 21 horas, para adultos.

«Amédée Bricolo» vem à nossa capital a convite do Centro francês de Cooperação Pedagógica e Cultural em Bissau, com a colaboração do Ministério da Informação e Cultura, prosseguindo um périplo que abrange Praia, São Vicente, Dakar, Bamako, Ouagadougou, Niamey, Abidjan, Lomé, Cotonou e Lagos.

As receitas do segundo espectáculo serão

distribuídas em 1/3 para o Centro francês que o endoçará à UDEMU e os restantes 2/3 vão para o Teatro Popular Guineense do Ministério da Informação e Cultura.

Nascido em Orleans (França, a 26.10.1948), «Amédée Bricolo» ultrapassa o jogo do palhaço para elaborar um espectáculo inteligente que apela à imaginação e aos dons de imaginação da criança. Vendo «Bricolo» actuar, deixamo-nos levar pelo turbilhão de fantasia e de invenção fazendo sorrir o mais sisudo.

Uma iniciativa meritória dos empreendimentos que o Centro francês tem levado a cabo em Bissau.

Jornada cinematográfica de Cartago Mali e Alto-Volta vencedores

O Mali (por «Finye le Vent», do realizador Souleymane Cissé) e o Alto Volta (por «Wend Kuuni» (O Dom de Deus), de Gaston Kabore) ganharam no sábado passado, respectivamente, o «Tanif de ouro» e o «Tanif de prata», principais recompensas da Jornada cinematográfica de Cartago.

Um prémio especial de Júri de curtas metragens foi atribuído ao cinema e a esta argelino Hede Guella, pelo seu filme «La Damné» (A maldita).

to espoliado, que os israelitas se apropriaram em Beirute» foi lido no «bambaram» na cerimónia de encerramento da 9.ª jornada cinematográfica de Cartago.

O texto, emanado do Comité Superior da JCC e lido ao público por um dos seus membros, Aldelkrim Gabouq, lança um solene apelo às Nações Unidas, à Unesco e às outras organizações internacionais interessadas pedindo-lhes a criação desta comissão.

O roubo acusa os israelitas de «roubo de arquivos da OLP e das forças nacionais libanesas em Beirute» e convida «todos os pensadores, pesquisadores e historiadores do mundo a

unirem-se a esta iniciativa».

AS OPÇÕES CINEMATOGRAFICAS

Estrela ascendente do cinema árabe, Souheil Ben Barka, cujo filme «Amok» foi apresentado a par das competições na jornada cinematográfica de Cartago, acusou os distribuidores árabes e africanos de negligenciarem os filmes de qualidade realizados pelos seus compatriotas em proveito de obras mediocres vindas da Europa ou dos Estados Unidos.

«Os distribuidores parecem ter optado pela facilidade quando não se comportam mesmo de uma maneira francamente irrepreensível. Pretendem, por exem-

plo, que um filme de karaté, comprado por mil dólares lhes renderá vinte mil, enquanto que um filme árabe ou africano comprado por dois mil dólares não lhes dá nenhum lucro. É falso. «A Terra» de Yussef Chahine, entre outros, vendido a um distribuidor por uma módica quantia, registou uma importante afluência de público em 60 salas marroquinas. Temos um cinema adulto que deverá ter o seu público se os nossos produtores renunciarem à sua linha de conduta actual», disse ele.

Por seu lado, Inussa Usseini, Director-geral do «Consorcio interafricano de distribuição cinematográfica» (C.I.D.C.) e do «Centro in-

terafricano de produção de filmes» (CIPROFILMES), com sede em Ouagadougou (Alto Volta), estima que não haverá cinema africano «sem uma política nacional nesta matéria a nível de cada país africano».

Usseini, que participou na Jornada cinematográfica de Cartago, sublinhou também numa declaração à AFP, a impossibilidade, segundo ele, para um único país e «qualquer que seja a importância relativa do seu mercado», de criar um cinema africano, insistindo «na necessidade de reforçar a cooperação interafricana no domínio do cinema».

O CIDC e o seu colégio, CIPROFILMES,

foram criados há dois anos por iniciativa de cineastas, pelos chefes de Estado africanos para ser «a base de uma indústria autónoma do filme em África», explicou Usseini. Funcionando como uma sociedade privada, não recebendo subvenções dos Estados criadores, o CIDC distribui filmes directa ou através de outras sociedades, por 14 países francófonos a sul do Saará.

Recorde-se que a 9.ª Jornada cinematográfica de Cartago desenrolou-se de 22 a 30 de Outubro em Tunis. Este festival, que se realiza de dois em dois anos, tem por objectivo promover e fazer conhecer o cinema árabe e africano.

embro na

O Comandante Kabi que no regresso visitou Kapé, onde almoçou, reafirmou o nosso apoio aos povos em luta e o desejo de reforçar a cooperação com os países amigos, em especial os nossos vizinhos e apelou para o aumento da produção e da vigilância, pois segundo ele, só com um trabalho sério, dedicado, mas sobretudo com a organização, disciplina e unidos em torno dos objectivos do PAIGC poderemos levar esta terra para a frente.



oraram pela longevidade dos

xe, etc.

Outra medida é ensinar os filhos desde pequeninos a defenderem-se das moscas evitando os locais onde estes insectos são mais abundantes como nas proximidades dos rápidos dos rios Geba e Corubal, em particular nas regiões do leste.

Hoje é tudo, caros leitores e caras leitoras, mães e amigas das crianças da nossa terra. Insistimos na responsabilidade que todos nós devemos ter para apoiar o Ministério da Saúde e Assuntos Sociais a resolver este problema social com repercussão na economia do País.

Ajudamos as nossas crianças a conservarem os seus belos olhos!

Dr^a Clotilde Silva

Telecomunicações discutidas com Portugal e Senegal

Duas equipas de técnicos em telecomunicações deverão deslocar-se ao país ainda este mês, provenientes do Senegal e de Portugal, a fim de darem início aos trabalhos de prolongamento do cabo submarino «Atlantis» de Dakar a Bissau por feixe hertziano. A informação foi-nos dada pelo Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações, camarada Mussa Djassi, que afirmou que Portugal entrará com 50 por cento para a compra dos 12 canais telefónicos solicitados, enquanto a participação do Senegal é de 25 por cento.

De acordo com aquele membro do Governo, a entrada em serviço do cabo submarino, cuja inauguração oficial teve lugar no dia 21 do mês de Outubro findo, melhoraria consideravelmente as ligações telefónicas e telegráficas internacionais do país que neste momento atravessam uma situação alarmante. O facto é justificado não só pelas deficientes qualidades (onda curta) como ainda pelo risco de isolamento que o país corre devido ao estado bastante degradante dos equipamentos, cuja completa revisão é inviável dada a falta de alternativas, ou seja, de uma via que assegure, durante o período de revisão, as ligações como o exterior.

Face à situação, a SECT solicitou à SIDA (Suécia) a vinda de um consultor para fazer um estudo comparativo das

possíveis ligações internacionais do país. O estudo compreendia a previsão do crescimento do tráfego internacional; a especificação das alternativas para as ligações internacionais, incluindo uma estação terrena de satélites; o cálculo comparativo dos custos de investimento e de exploração para as diferentes alternativas; a necessidade em pessoal para exploração e, finalmente, a análise financeira.

Para o efeito, deslocou-se a Bissau no período compreendido entre 17 e 26 de Fevereiro último, o sr. Gustan Toshach, ex-director regional da Administração Sueca de Telecomunicações. De entre as seis alternativas apresentadas a de maior interesse no que respeita aos custos de exploração e à facilidade de realização é a ligação Bissau/Dakar por feixes hertzianos e Dakar/Portugal por cabo submarino «Atlantis 2».

AJUDA DE PORTUGAL

Várias negociações foram então encetadas com os governos de Dakar e de Lisboa, no sentido de conseguir a sua participação na aquisição dos doze circuitos. Assim, uma delegação daquela Secretaria de Estado deslocou-se à capital senegalesa em Maio último para estudar com os departamentos do ramo a possibilidade de exploração da ligação Bissau/

Dakar por feixes hertzianos para o tráfego terminal e de trânsito. Por seu turno, o Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações deslocou-se a Portugal, em Setembro último, a fim de discutir com um dos co-proprietários do cabo submarino «Atlantis» (a Companhia Portuguesa Rádio Marconi) as condições técnico-económicas de utilização daquele cabo.

Durante a estadia em Lisboa, o camarada Mussa Djassi foi recebido em audiência pelo Secretário de Estado Português para a Cooperação Económica e Desenvolvimento, senhor Luís Fontoura, e manteve contactos com os Correios de Portugal, em particular com o director-geral, sr. eng.º Milheiro Ferreira. Dos contactos havidos resultaram a garantia de financiamento por parte de Portugal de 50 por cento do valor total da compra dos 12 IRU'S (direito irrevogável de utilização) ou seja dos 12 canais telefónicos que compõem o grupo primário reservados pelos co-proprietários à Guiné-Bissau.

O titular da pasta dos Correios e Telecomunicações abordou ainda com as autoridades portuguesas questões relacionadas com o planeamento das acções de cooperação para o primeiro semestre de 1983; contas de tráfego e de cooperação. No respeitante às contas de tráfego registou-se, no segundo trimestre deste

ano, um saldo credor a favor da SECT no valor de 7 500 000 escudos portugueses, enquanto que no capítulo da cooperação houve um saldo credor a favor da Companhia Portuguesa Rádio Marconi (CPMR), relativo ao mês de Outubro, de 600 000 escudos, o que pressupõe um saldo positivo da ordem dos 7 000 000 escudos portugueses a favor da parte guineense. Nessas condições a SECT, utilizando essa verba, poderá suportar os 25 por cento que cabe à nossa parte.

Ainda no âmbito da cooperação entre a SECT e os Correios de Portugal, as duas partes retiveram a ideia da possibilidade de tornar extensiva essa cooperação (que tem incidido particularmente na formação profissional e no fornecimento de materiais) às áreas de assistência técnica nos aspectos de organização dos serviços dos Correios, à semelhança do que está previsto com Moçambique, e o enquadramento local dos nossos estagiários por técnicos daquela empresa por um período mínimo de seis meses após a conclusão dos respectivos estágios, e cujos custos seriam suportados pelo Governo português.

REUNIÃO SOBRE TELECOMUNICAÇÕES

Uma reunião sobre a exploração das telecomunicações entre a Guiné-Bissau e o Senegal

realizou-se em Dakar, na sede da Telesenegal, no dia 20 de Outubro findo. As duas partes debruçaram-se sobre uma vasta agenda de trabalhos que compreendia questões relacionadas com o estudo do restabelecimento da ligação por feixes hertzianos entre os dois países; exploração de circuitos destinados ao tráfego terminal entre a Guiné-Bissau e o Senegal; estudo do prolongamento dos circuitos da Guiné-Bissau, a estabelecer sobre o sistema Atlantis e a aquisição de direitos irrevogáveis de utilização do sistema.

As duas partes evocaram os problemas que se colocam à utilização da ligação por feixes hertzianos Dakar-Cacheu-Ziguinchor-Bissau, tendo a parte senegalesa apresentado as dificuldades que se lhe colocam ao nível da transmissão, mostrando-se no entanto interessada no restabelecimento, o mais rápido possível dessa ligação. Foi decidida ainda a deslocação, proximamente a Bissau, de técnicos senegaleses para discutirem com os seus homólogos guineenses sobre o projecto que prevê a montagem de doze circuitos. Seis deles serão destinados ao tráfego terminal entre os dois países bem como tráfego em trânsito comutado. Os restantes seis serão utilizados como prolongamentos do sistema de cabo submarino Atlantis.

Os seis circuitos que ligam Bissau-Dakar estão assim distribuídos: quatro para tráfego telefónico semi-automático, um para tráfego manual e um para suporte telegráfico. Segundo os estudos, os circuitos serão directamente acordados na central telefónica internacional e na central de telex internacional do Senegal, para permitir o trânsito automático. Para o tráfego terminal, cada país suportará as suas taxas de percepção, e apenas o tráfego internacional será objecto de contabilidade internacional segundo as regras do CCITT.

A parte guineense manifestou o desejo de utilização do método de «direito de passagem» utilizado entre Senegal e Portugal em território português no percurso terrestre entre os dois países, proposta essa rejeitada pela parte senegalesa e que será objecto de análise com as suas autoridades.

Inaugurado o sistema de cabo submarino «Atlantis»

A entrada em serviço do cabo submarino «Atlantis», que liga os três continentes, América do Sul, África e Europa, foi oficialmente, assinalada em Dakar, no passado dia 21 de Outubro, com a conversação telefónica entre os ministros das Telecomunicações do Senegal, Brasil e Portugal, precedida de uma outra entre os presidentes Abdou Diouf do Senegal e Ramalho Eanes de Portugal.

Ao acto, que desenrolou-se na sala de conferência da Telesenegal, o presidente da direcção-geral, Alassane Dialy Ndiaye, considerou esse dia como uma grande data para as telecomunicações internacionais, pois é a primeira vez na história do mundo que é inaugurado um cabo submarino que liga os três continentes.

Kouassi Apété, ministro dos Correios e Telecomunicações da Costa do Marfim, insistiu por seu turno sobre o aspecto exemplar desta realização no plano da cooperação entre países do Terceiro Mundo e nações industrializadas, dum lado, e entre países do Sul, do outro.

O facto, segundo ele, demonstra que «a cooperação não é uma palavra vã». Ao mesmo tempo, manifesta-se seguro que as disposições que prevaleceram ao longo das negociações e durante a realização do projecto estender-se-ão a outros domínios «e que a cooperação Sul-Sul» «não foi devidamente explorada dado que ela encerra enormes possibilidades».

Para o Ministro senegalês da Informação e das Telecomunicações, Djibo Ká, as telecomunicações constituem hoje nas relações internacionais «um factor de estabilidade e de paz, graças à comunicação que elas permitem estabelecer entre as nações em via de uma compreensão mútua».

O sistema «Atlantis», a cuja inauguração esteve presente o Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações da Guiné-Bissau, camarada eng. Mussa Djassi, é formado de duas sessões, a do Recife (Brasil)-Dakar, 3 427 km e Dakar-Burgau (Portugal), 2 919 km, capacitados respectivamente de 1 320 e 2 580 circuitos telefónicos a quatro kilohertz, cujo custo foi de 54 milhões de CFA, repartidos entre os dez países promotores. A parte senegalesa nesse financiamento é de 2,5 milhões. Medidas foram tomadas com vista à manutenção do cabo submarino uma vez que este não está ao abrigo dos efeitos dum cataclismo natural ou do desgaste normal, contando para tal com a contribuição de todos os parceiros. O facto permite ao Senegal, nas palavras do seu ministro, colocar-se na primeira fila dos países do continente detentores de uma rede avançada de telecomunicações internacionais. Ainda segundo aquele membro do governo senegalês, o cabo «Atlantis» poderá contribuir para o estabelecimento de uma nova ordem de informação e da comunicação baseada no plano de democracia e do equilíbrio e sobre a eliminação progressiva de toda a forma de deformação tendenciosa da informação.

Bafatá, 2 - Gabú, 1: Um derby sem assistência e nem emoção

Do nosso correspondente Lamine Djata: Bafatá — Bula; Mussá, Justino (cap.), Pedro Una e Zé Roberto; Alfa, Gomes e Elói; Djuldé (Mama Saliu), Ença e Sana (Adulái).

Gabú — Zé Catumba; Iaiá, Turé, Bacar Demba e Papa Carlos; Rodrigues (cap.), Aniz (Secuna) e Nando; Dudu (Silvério), Malam Coma e Malam Mané.

Acção disciplinar — Duas expulsões simultâneas: Ença e Papa Carlos viram cartão vermelho num lance provocado por desentendimento entre os dois que o árbitro não viu, mas o fiscal de linha, Graciano Ramos, atento, chamou a atenção do primeiro que não hesitou. Golos — 1.ª parte 1-0: Gomes, elevando-se

muito bem aos 17 minutos com o guarda Zé Catumba cabeceou para o fundo das malhas, finalizando assim um cruzamento efectuado por Djuldé na zona direita do ataque bafatense. Segunda parte 1-1: Aos 87 minutos, a equipa de Bafatá aumenta a contagem por intermédio de Mama Saliu que entrou a substituir Djuldé, depois de uma boa arrancada do círculo central, rematou à entrada da área não dando hipóteses de defesa ao guarda contrário. No minuto seguinte, Silvério, aproveitando a embalagem da equipa de Bafatá instalada no meio campo adversário, captou o esférico entre dois defesas e isolado frente a Bula colocou o resultado em 2-1.

Em relação aos outros encontros que presenciámos entre estas duas equipas, houve pouca assistência neste jogo devido às festividades do 14 de Novembro em Gabú. O jogo por si só não foi emotivo: demasiados lances perdidos e passes mal medidos sinónimo de nervosismo. Enfim, o chamado derby do leste esteve longe de corresponder à expectativa que girou à sua volta durante toda a semana. A equipa de Gabu, ainda muito jovem tendo caras novas nesta temporada, demonstra já que possui valores capazes de mantê-la entre os melhores do interior. Aliás, deu o primeiro sinal no jogo com a UDIB (1-1). Apenas tem, se quiser chegar aos pontos altos do fu-

tebol nacional, que optar pelo futebol agressivo. Por seu turno, o Sporting de Bafatá jogou com um certo calculismo. Foi mais eficaz no transporte de bola para a frente e com boa ligação entre os sectores, atacou como lhe competia. Mas os defensores contrários souberam neutralizar a maior parte das investidas dos dianteiros da casa. Iaiá, defesa direito do Gabu, teve um trabalho certo neste aspecto, não dando espaço de manobra a Sana, seu adversário directo. O mesmo não aconteceu porém, com Papa Carlos em relação a Djuldé. Lembremos que o primeiro gol de Bafatá surgiu do cruzamento deste.

Resultados da jornada

A ronda número cinco do Nacional de futebol «acusou» dois jogos adiados devido ao luto nacional por falecimento do Presidente soviético: UDIB-Bula e Sporting-Bolama e uma falta de comparência por parte do F.C. de Quínara ao encontro que o opunha ao Ténis Clube. Desta forma esta equipa teve a sua primeira vitória provinda de Secretaria. Entretanto, para esta jornada foram marcados até ao momento 13 golos, cabendo duas vitórias aos visitantes. Resultados: Ajuda, 0-E.N. Bissau, 2; Ténis, 3-Quínara, 0; Mansoa, 1-Tombali, 0; Bafatá, 2-Gabú, 1; Bissorã, 0-Benfica, 3 e Canteungo, 1-Farim, 1.

Basquetebol e futebol salão

O torneio do BNG em saudação ao 14 de Novembro, termina amanhã, com a realização da final nas modalidades de basquetebol e futebol salão. Assim, em «bola ao cesto» o BNG terá pela frente a turma das FARP, na rival de sempre no âmbito de torneios, e em futebol salão, estarão em despiques as equipas do BNG e a formação dos Seguros. Entretanto, os últimos encontros ofereceram os seguintes resultados: em basquetebol: BNG, 46 UDIB, 43 e UDIB, 57 — FARP, 63, futebol salão: BNG 6 — Soares da Costa, 3 e em voleibol a equipa do BNG derrotou sem grandes dificuldades a formação da embaixada de Cuba por 2-0.

Ténis

Silvério campeão infantil - B

Na Escola Lawn Ténis continua o movimento de atletas. Na classe infantil-B, Silvério sagrou-se campeão ao derrotar Andrea, na final, por 6-1. Enquanto em sénior-B, classe masculina, os finalistas são os pares António Soares/Carlos Nicolai e Waldemar/Fortunato. De salientar que o primeiro par derrotou inesperadamente Owe/Peter por 6/2. Resultados registados até ao momento: classe infantil-A — Meirim bateu Anne por 6/4 e Toni derrotou Osa por 6/2. Infantil-B — Silvério eliminou Velo por 6/1 e Andrea derrotou Luisa por 6/3. Em cadete — John Marques derrotou Mikael por 6/1; Ocante venceu Meno por 6/1; Yaens bateu Armando Có por 6/0 e John Marques afastou António Martins I por 6/2. Júnior — Herculano-Hirondino, 6/4. Sénior-B Hansberg/ Toni - Yanes/Carlos Gomes Júnior, 5/7, 6/3 e 6/4, e Toni Ferrage/ Claus-Hansberg/Toni, 6/3 7/9 e 6/0. Feminino — Nancy-Gunilda, 6/3; Lisbeth-Nané, 6/3; e Luzn-da-Sofia, 6/3.

Estrêla em ascensão bate um Ajuda irreconhecível

Ajuda — Ross; Dana, Nelito, Codé e Adão (cap. e depois Tino); Braimasinho, Marcos, Toni Cá (Marcelino); Pepas, Djaló e Hermião.

Estrela de Bissau — Fidélis; Sada, Cláudio (cap), Sabino e Blata; Graças, Fomi e Helder (Mama Djaquité); Leopoldo, Agostinho (Dannar) e Marcelino.

Arbitragem — Justino Leal auxiliado por Tiago Gomes e Paulo Manuel Correia.

Acção disciplinar — cartão amarelo para Leopoldo por atitude incorrecta à decisão do árbitro.

Golos — aos 12 minutos, Agostinho com Nelito à ilharga e numa posição difícil, rematou junto ao poste esquerdo de Ross que ainda tocou no esférico antes de este anichar-se na baliza. Marcelino fecha o «placard» aos 41 minutos. Agostinho mais uma vez leva Nelito no seu encaço, este embrulha-se

com Dans e Marcelino, aproveitando-se da circunstância, fixou o resultado final em 2-0.

Dois erros dos centrais, onde Codé parece como «peixe fora de água, valeu uma derrota aos ajudistas. Uma derrota por mérito do Estrela e também pelo facto do Ajuda Sport mostrar-se irreconhecível, sem genica e força para modificar o curso dos acontecimentos o que o levou a conformar-se com o resultado

na segunda parte no qual o único sinal de perigo pertenceu a Djaló ao levar a bola ao poste de Fidel nos minutos finais.

Com um sector intermediário sem coesão e uma ofensiva bastante apática, inoperante e sem forças para fugir à marcação, o Ajuda deu amostra de descalabro pois o seu armador Pepas não se adapta à posição de extremo direito fixo. Em contrapartida, o

Estrela entra na fase de ascensão, apesar do meio campo necessitar de uma maior lubrificação a fim de conjugar a força de Fomi à habilidade de Graça e os passes delineados de Abulaj (cujo castigo já terminou). Uma vitória justa da equipa militar neste encontro, cuja exibição de Justino Leal foi confusa quanto à marcação de faltas e desentendimento com os seus fiscais, contudo sem influenciar o resultado final.

Anúncios

CIRCULAR

Torna-se necessário providenciar no sentido de se evitarem os inconvenientes que resultam para os serviços de expedição do «Boletim», do facto das respectivas assinaturas não serem registadas na devida oportunidade.

Assim, para que não haja interrupção na remessa do «Boletim» se solicita ao Camarada o obséquio de promover o pagamento da respectiva assinatura até 31 de Dezembro do corrente ano impreterivelmente, no caso de ser entidade particular, e sendo entidade oficial, fazer o pedido por requisição autorizada pelo Ministério das Finanças.

Rogo ao Camarada para comunicar a estes serviços o endereço completo, incluindo (Rua e número da Porta; Caixa

Postal ou Telefone, a fim de se evitarem atrasos na entrega, devoluções ou extravios de «Boletim».)

Esclarece que a tabela de preços das assinaturas do «Boletim Oficial» a partir de 1 de Janeiro de 1983, é a seguinte:

ANUAL	1 500,00
SEMESTRAL	750,00
TRIMESTRAL	375,00

Para o Estrangeiro 1 500,00

Venda avulso por página, 4,00 PG.

IMPORTANTE —

Estes preços não dão direito ao Orçamento Geral do Estado.

Aos preços de assinatura, acrescem o porte de Correio e respectivo registo e a distribuição

no domicílio, conforme indica:

Portes de correio incluindo o registo:	ANUAL
No País	2 250,00
	SEMESTRAL
	1 125,00
	TRIMESTRAL
	562,50
Para o estrangeiro:	3 750,00
	1 875,00
	937,00

Distribuição no domicílio 600,00.

Obs: — O pedido é directamente aos SERVIÇOS Comerciais da INACEP Avenida do Brasil/Bissau, caixa Postal N.º 287

Guiné-Bissau — Bissau.

Os serviços Comerciais ficam à vossa disposição e aproveita a oportunidade para endereçar as mais efusivas saudações fraternais.

Serviços Comerciais da Imprensa Nacional.

AVISO

«O Departamento das Contribuições e Impostos do Ministério da Economia e Finanças, tem vindo a detectar a venda clandestina de selos e estampilhas fiscais quer já inutilizados em documentos sujeitos a selagem, quer sem terem sido inutilizados na vida altura e roubados daqueles mesmos documentos ou deles retirados quando inadvertidamente conservados.

I n d e p e n d e n t e m e n t e das medidas oficiosas em curso, chama aquele Departamento do Estado a especial atenção de Organismos Estatais, Para-Estatais e Instituições Financeiras do País para a necessidade de verificação da legalidade dos selos e estampilhas fiscais colados em documentos aí apresentados solicitando o envio do competente «Auto de Notícia», quer em circunstâncias de flagrante delito ou mediante prova documental, com identificação de seus portadores e apreensão de tais valores, para os devidos e legais efeitos».

Ansumane Sambú, solteiro, digo casado, empregado comercial, natural de Bafatá, residente nesta cidade de Bissau, filho de Fodé Sambú e de Fatu Injai, requereu a alteração da composição de nome do seu filho Malam Sambú, para Luís Amílcar Malam da Mata Sambú.

São por isso, convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiveram no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Polónia vai levantar o estado de sítio

O governo polaco tem intenção de levantar o estado de sítio dentro de dois meses, declarou na segunda-feira em Moscovo o general Wojciech Jaruzelski ao primeiro ministro grego, Andreas Papandreou.

Segundo a agência oficial grega ANA, o general Jaruzelski, que se avistou cerca de quarenta minutos na capital soviética com Papandreou, «sublinhou que será tomado em consideração o calendário previsto para o levantamento da lei marcial, que deve terminar nos dois próximos meses».

O general Jaruzelski indicou por outro lado que a libertação de Lech Walesa «entrará no quadro do mesmo calendário» de levantamento da lei marcial na Polónia, acrescentou a agência ANA.

O dirigente do Partido Operário Unificado da Polónia agradeceu ao primeiro ministro grego por se ter recusado a participar nas sanções económicas impostas pelos países ocidentais contra a Polónia, e convidou-o a efectuar uma visita oficial à Polónia.

Alto Volta: Ouedraogo confirmado no poder

O médico-comandante Jean-Baptiste Ouedraogo foi confirmado no cargo de presidente do Conselho Provisório de Salvação do Povo e como chefe de Estado do Alto Volta pelos homens de oposição, de oficiais e sub-oficiais que derrubaram a 7 de Novembro o coronel Saye Zerbo, informou o diário voltaico independente «L'Observateur» publicado na segunda-feira em Ouagadougou.

Segundo este jornal, o médico-comandante Ouedraogo teria conseguido quase a unanimidade para a sua nomeação. O «L'Observateur» julga saber também que as consultas já se iniciaram para a constituição do futuro governo, que «terá uma forte maioria civil».

A população voltaica aguarda com ansiedade a apresentação das «estruturas definitivas» que o CPSP afirmou dever instaurar «no mais curto espaço de tempo». O Conselho Provisório de Salvação do Povo, com efeito, deverá ser dissolvido desde que os militares de todos os escalões e de todas as unidades se pronunciarem sobre a orientação, a natureza e a estruturação de um poder de Estado, segundo a «proclamação» do 7 de Novembro.

Não obstante estas constatações do jornal «L'Observateur», a rádio nacional voltaica continua, há vários dias, sem difundir qualquer informação interna, consagrando as suas difusões somente à leitura dos despachos de agências sobre a actualidade internacional.



Aspecto da desertificação no Alto Volta, um dos países mais pobres do mundo

Segundo o novo poder, a supressão económica, a corrupção, o enriquecimento ilícito, a repressão policial, justificaram o derrube de Saye Zerbo. Recorde-se que o Alto Volta faz parte do grupo dos países menos avançados do mundo.

Atentado de Tyr: Um golpe nas forças sionistas

Cerca de 85 mortos era ainda o balanço provisório do mais grave atentado sofrido pelas forças agressoras israelitas no sul do Líbano, quando uma explosão destruiu completamente na sexta-feira passada um edifício de oito andares que servia de quartel-general na cidade de Tyr ocupada. Esta catástrofe, cujos autores ou causas ainda não foram determinados, levaram as autoridades israelitas a reconhecerem que as medidas de segurança dos seus soldados no Líbano estão ultrapassadas, e exigem uma revisão em profundidade.

Para o primeiro-ministro sionista Menahem Begin, então em visita a Nova York, «estes

crimes não farão vacilar a decisão israelita de permanecer no Líbano o tempo que lhe for necessário». Por outro lado, os jornais israelitas emitiram diversas hipóteses sobre a maneira como o atentado terá sido cometido. Para «Yedioth Aharonoth» é possível que os autores tenham conseguido colocar explosivos nas proximidades das fundações antes das tropas israelitas se instalarem no edifício, e que o atentado denota «um remarcável nível profissional». Para Jeruzalém Post, o edifício servira também a OLP de quartel-general antes da guerra.

Num comentário publicado no domingo, o

diário argelino «El Moudjahid» saudou a operação contra o quartel-general das forças israelitas em Tyr como «um dos maiores feitos de armas de um movimento nacional árabe no próximo Oriente desde 1948».

Esta operação, escreveu o jornal «é a manifestação de uma vontade árabe que nem as derrotas nem o derrotismo e o comprometimento de certos dirigentes árabes conseguirão quebrar».

Segundo El Moudjahid, «a operação Tyr veio na devida altura reanimar a chama vacilante no coração de cada cidadão árabe. A vontade árabe de com-

bater não foi afinal esmagada sob as ruínas de Beirute Ocidental evacuada pelos palestinos. Ela não mais agonizará sob os passos de Philip Habib que, de Beirute a Tel Aviv via Washington, pretende trazer a paz ao Líbano e ao Próximo Oriente».

O mesmo jornal afirma ainda que o assombro e a confusão que a explosão de Tyr provocou no interior do bastião sionista demonstra ainda o impacto psicológico que tais acções podem provocar em casa do inimigo. O sentimento de insegurança muitas vezes explorado por Israel para fazer valer as suas pretensões territoriais é, garantimo-lo, bem real desta vez».

LUANDA — O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, agradeceu as tropas cubanas «pela sua solidariedade militante», num discurso pronunciado na quinta-feira passada na província do Zaire-Norte, na ocasião do 7.º aniversário da independência de Angola. O chefe de Estado angolano declarou nesta ocasião: «quero saudar desta tribuna os internacionalistas cubanos e transmitir-lhes toda a estima da direcção do Partido pela sua solidariedade militante. Nós fomos forçados a pedir a ajuda das forças internacionalistas cubanas, que se sacrificam combatendo ao nosso lado nas fronteiras».

TÚNEL NO GIBRALTAR

MADRID — Um colóquio internacional que tem por objectivo estudar a viabilidade de construção de uma ligação fixa entre a Europa e a África através do estreito de Gibraltar, encontra-se reunido em Madrid. 350 especialistas, marroquinos, espanhóis e membros de diversos organismos técnicos e políticos internacionais participam no colóquio. O ministro espanhol dos Transportes e Comunicações afirmou que «esta ligação é hoje uma utopia que um dia será realidade, como o foram nos seus tempos o Canal de Suez e a viagem à Lua». Esta ligação por túnel, substituindo a ideia de uma ponte, terá um comprimento de 47 quilómetros, dos quais 26 de baixo de água. Os trabalhos de construção devem começar em 1985 com uma duração de 20 anos.

Ghana: Tribalismo ameaça a revolução

Pela primeira vez desde a tomada do poder no Ghana pelo capitão Jerry Rawlings, as autoridades fazem considerações sobre vestígios «de divisões tribais» que ameaçam implantar-se no país. Na semana passada, vários dirigentes ghanenses, a começar pelo capitão Rawlings, denunciaram «acções contra-revolucionárias» daqueles que ameaçam dividir o povo e tentam reavivar «os germes das discórdias tribais». Mas o chefe da revolução ghanense, segundo o jornal «Ghanaian Times», advertiu que todas as forças de discórdia serão esmagadas.

Uma campanha contra acções reaccionárias e tribais originou a detenção na semana passada de vários membros do Comité de Defesa Nacional, uma das mais importantes or-

ganizações instituídas depois do golpe de estado de 31 de Dezembro de 1981.

Segundo um comunicado oficial «agentes dos inimigos da revolução infiltraram-se nas forças armadas populares para semear os germes de discórdias tribais».

Ao longo dos anos, o tribalismo conseguiu criar raízes profundas no Ghana, apesar dos esforços realizados pelo dr. Kwame N'Krumah, primeiro presidente da República para forjar um sentimento nacional, notam os observadores.

Os últimos incidentes tribais conhecidos no Ghana tiveram lugar a cerca de dois anos, quando em Maio e Junho de 1981, duas tribos, os Numbas e os Xekombas se opu-

seram provocando mais de 1500 mortos.

EXONERAÇÕES POR INCOMPETÊNCIA

O Conselho Nacional Provisório de Defesa (PNDC) do Ghana demitiu das suas funções um importante número de altos funcionários dos serviços públicos, soube-se na sexta-feira de fontes oficiais na capital ghanense. Os funcionários visados são, na sua maioria, membros da Comissão de Desenvolvimento das Empresas Ghanenses (GEDC).

Novos altos funcionários do Ministério da Saúde e seis do «Consortium Industrial» (C.I. H.O.C.) foram igualmente demitidos. Por outro lado, um inquérito governamental apurou a «incompetência» e a «venalidade» desses quadros.

AGÊNCIA ISLÂMICA (IINA)

TUNIS — A terceira Assembleia geral da Agência Internacional Islâmica de Informação (IINA) abriu na segunda-feira os seus trabalhos em Tunis, para examinar as possibilidades do seu desenvolvimento e os problemas com que se confronta nos domínios financeiro, técnico e da formação de quadros. Na ordem do dia figuram igualmente a eleição de um novo Conselho Executivo, e a adopção de um relatório de previsões para 1983 com investimentos na ordem de 3,49 milhões de dólares.

IV Conferência reúne Ministros da Saúde

Os Ministros da Saúde dos países da bacia do Senegal encontram-se reunidos na nossa capital desde ontem para estudo de questões que se prendem nomeadamente com a harmonização das posições no que respeita ao essencial dos problemas que preocupam a nossa sub-região e o exame da Convenção técnica e sua aplicação na prática a nível da saúde primária, investigação e formação de quadros, medicina tradicional, evacuação sanitária e tecnologia apropriada à saúde.

Igualmente a discussão e aprovação do programa de luta contra a oncocercose proposto pela Organização Mundial da Saúde deverá merecer atenção desta IV Conferência que deve terminar amanhã, quinta-feira, conforme o programa dos trabalhos.

Após a sessão inaugural e enquanto a comissão de peritos iniciava a sua reunião, os chefes das delegações deslocaram-se ao Hospital Simão Mendes onde visitaram o novo bloco operatório que se encontra em fase de acabamento.

O futuro bloco, para

cuja construção o governo holandês concedeu a Guiné-Bissau uma ajuda estimada em dois milhões de dólares, operará com quatro salas de operações simultâneas, além de um outro pavilhão para cuidados intensivos. A completar o programa de visitas a delegação percorreu as diversas instalações da Escola de Enfermagem «Fernando Cabral» e o Centro Materno Infantil. Nessas deslocações os visitantes foram acompanhados pelo Ministro Carmen Pereira.

ONCOCERCOSE: PARTICULAR REALCE

A Presidência da Con-

ferência foi confiada a Guiné-Bissau, na pessoa da camarada Carmen Pereira, que rendeu assim o seu homólogo senegalês, país que passou a vice-presidente.

«Durante os trabalhos que hoje se iniciam teremos certamente a oportunidade de apreciar, discutir e aprovar diversas propostas, no sentido de harmonizarmos as nossas posições no que respeita ao essencial dos problemas que nos preocupam», disse Carmen Pereira, no discurso de boas vindas, acrescentando: «de entre eles, damos, naturalmente, particular realce à oncocercose. Problema de saúde, de facto, justamente hierarquizado como prioritário, pela ameaça real que representa para mais de cinco milhões de habitantes da nossa sub-região».

Depois de referir que a segunda sessão do Co-

mité do Programa que, em Dezembro de 1981 se reuniu em Genebra, veio introduzir modificações significativas na concepção da metodologia inicialmente adoptada para combater a endemia nos nossos países, Carmem Pereira fez notar que «a reformulação do Projecto Senegambiano, agora considerado como extensão oeste do programa de luta contra a oncocercose na bacia do rio Volta, tem implicações que exigem um exame atento».

«Estamos, no entanto, firmemente convencidos da justeza das propostas enunciadas no bem elaborado relatório concordante com essa nova concepção e que será apreciada em breve na próxima sessão do Comité Conjunto do Programa que terá lugar em Bamakó», disse ainda a esse propósito.

O Ministro da Saúde e Assuntos Sociais considerou, entretanto estarem criadas as condições para se passar à fase de execução das operações da luta contra a oncocercose na bacia do rio Senegal, condição primordial para acelerar o processo de desenvolvimento sócio-económico global das nossas comunidades.

Por sua vez, o director de Saúde Pública do Senegal, Mady Oury Sylla, dedicaria grande parte do seu discurso ao balanço das actividades levadas a cabo, e defendeu a necessidade de se debruçar sobre o pro-

jecto da convenção sanitária sub-regional, bem como o seu exame e adopção.

A IV Conferência deverá culminar os trabalhos com a adopção dos projectos dos relatórios dos peritos e do comunicado final. De referir ainda que para além de deslocações programadas para o Hospital de Cumura (ontem), regiões de Bafatá e Gabú (hoje) os chefes das delegações efectuarão uma visita de cortesia aos camaradas Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, e ao Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria.

Funeral de Brejnev

Os restos mortais de Leonid Brejnev, ex-Secretário-Geral de Partido Comunista da União Soviética e Chefe do Estado da URSS, foram trasladados na segunda-feira para o mausoléu da Praça Vermelha, em Moscovo, perante centenas de representantes de diversos países do mundo, destacamentos do Exército Vermelho e milhares de soviéticos provenientes de todos os pontos do país dos Soviéticos.

As cerimónias fúnebres do líder soviético foram presididas pelo novo Secretário-Geral do PCUS, Yuri Andropov.

Num discurso pronunciado na ocasião, Andropov indicou que o estado soviético será fiel às exigências do povo, ao reforço da comunidade socialista e à assistência aos movimentos revolucionários no mundo. «O Partido continuará a envidar esforços para assegurar a elevação do nível de vida do povo soviético, a desenvolver os fundamentos democráticos e a capacidade defensiva do país, e a reforçar a amizade entre os povos amigos da URSS». — Sublinhou a certa altura do seu discurso, o novo Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética.

Andropov adiantou ainda que «perante a actual conjuntura internacional complexa em que as forças imperialistas se esforçam por conduzir os povos ao abismo de confrontações militares, o Partido e o Estado soviético definem-se como defensores acérrimos dos interesses vitais da Pátria Leninista, com base na manutenção duma elevada vigilância e que estão prontos a responder violentamente a toda e qualquer tentativa de agressão externa».

«A União Soviética — disse ele — recusa-se categoricamente a mendigar a paz e dispõe-se a estabelecer laços de cooperação honesta numa perspectiva igualitária e de reciprocidade de vantagens com todos os estados interessados no mundo».

Mensagem às Forças Armadas

Por ocasião das comemorações do 18.º aniversário da criação das nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, o camarada vice-ministro das Forças Armadas, Iafai Camará, endereçou uma mensagem aos militares, todos os combatentes da liberdade da Pátria e todo o nosso povo em Geral. Pela importância do texto da referida mensagem a transcrevemos na íntegra:

Militares,

Juntamente com os Combatentes da Liberdade da Pátria e de todo o nosso heróico povo, comemoramos hoje o dia das Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Há 18 anos, a 16 de Novembro de 1964, em cumprimento de uma directiva do Congresso de Cassacá, as primeiras unidades formadas fizeram o juramento solene, sob a Direcção do PAIGC, lutar com honra e abnegação até libertação total da nossa Terra e do nosso povo da dominação e exploração coloniais.

Presidiu essa cerimónia o nosso imortal Líder, camarada AMILCAR CABRAL, não só

como primeiro dirigente do nosso Partido, mas também como estratega militar de visão profunda de formas, métodos e estruturas que melhor convinhem as realidades da nossa luta em cada uma das suas etapas.

Inspirando-se nas façanhas quase lendárias dos primeiros destacamentos guerrilheiros — como defesa heróica da ilha de Como e da base central do Morés, as nossas Forças Armadas souberam honrar aquelas primeiras tradições combativas, inscrevendo nos anais da história vivos exemplos, de completa dedicação à causa sagrada da luta, de heroísmo e abnegação no

cumprimento com êxito das tarefas dadas.

Acumulando vitórias que para sempre ficarão gravadas na história da nossa heróica luta, como a guerra de Balana, a libertação de Boé, a tomada de Guilege, os ataques a Bissau, Bolama e Bafatá, e, consentindo sacrifícios sem fim, cujos símbolos maiores são hoje os nossos heróis nacionais, foi possível conquistarmos finalmente a nossa liberdade e independência.

Desta forma os combatentes das nossas gloriosas FARP, conquistaram com respeito e admiração de todo o nosso povo, que viu neles o seu libertador e que neles vê, hoje, a garantia mais segura da defesa das conquistas da nossa luta.

Como um só homem, devemos estar sempre a cumprir as ordens do nosso Partido e Governo, na defesa intransigente das nossas fron-

teiras e integridade territorial do nosso solo pátrio; devemos estar prontos a responder militarmente os apelos do Conselho da Revolução, assim como fizemos na gloriosa noite de 14 de Novembro, guiados pelo seu Presidente camarada JOÃO BERNARDO VIEIRA.

Militares,

O Ministério das Forças Armadas, através do seu Vice-Ministro, saúda e felicita a todos por motivo desta data nacional — o DIA DAS FORÇAS ARMADAS — e deseja-vos novos êxitos na preparação combativa e política, no domínio da técnica bélica e do armamento, no fortalecimento da disciplina militar e no reforço da disposição combativa.

Viva as nossas gloriosas FARP

Viva o PAIGC, força, luz e guia do nosso povo

Viva o Conselho da Revolução

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tohuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.